Anno XXVII — Segunda-feira 30 de Junho de 1851. — N. 144

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES

Phases da lua.
Nova, a 30, as 6 h. e 27 m. da t.
Cresc. a 6, as 4 h. e 8 m. da t.
Cheia, a 13, as 4 h. e 24 m. da t.
Ming. a 21, as 3 h. e 42 m. da t.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 6 horas e 6 minutosda manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes " 8$000
Por um anno. " 15$000

DIAS DA SEMANA.

30 Seg. S. Marçal. Aud. do J. d'orf. e m. 1. v.
1 Terc. S. Theodorico, Aud. da chanc., do J. da 2 vara do c., e dos feitos da fazenda.
2 Quart S. Otão, Aud. do J. da 2. vara.
3 Quint. S. Jacintho. Aud. do J. de orf. e do J. m. da primeira vara.
4 Sext. S. Isabel Aud. do J. da 1. v. do civel, edos feitos da fazenda.
5 Sab. S. Athanazio. Aud. da Ch. e do J. da 2. v. do civel.
6 Dom. S. Domingas

CAMBIO DE 28 DE JUNHO.

Sobre Londres, a 27 1/2 d. p. 1$000 rs.
" Paris, 340 por fr. nominal.
" Lisboa, a 95
Ouro.—Onças hespanholas ..... 28$000 a 28$500
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
" de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
" de 4$000 .... 9$000 a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros.... 1$940 a 1$950
Pesos columnarios...... 1$930 a 1$940
Ditos mexicanos........ 1$700 a 1$760

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE JUNHO DE 1851.

Officio.--Ao Exm. presidente de Minas Geraes, accusando recebido o officio a que veio annexo o mappa das distancias pelo caminho mais curto entre as cabeças das comarcas daquella provincia e entre ellas e as de suas confinantes nas outras provincias.

Dito.--Ao commando das armas, remettendo cópia do aviso da repartição da guerra de 31 de maio ultimo, mandando suspender, pelos motivos declarados no mesmo aviso, o soldo que percebe Sebastião José do Rego Barreto, na qualidade de segundo tenente da terceira classe do exercito.--Neste sentido officiou-se a pagadoria militar.

Dito.--Ao mesmo, transmittindo cópia do aviso circular da repartição da guerra de 12 de maio ultimo, bem como do decreto n. 785 de 6 do mesmo mez, distribuindo as provincias do imperio em 6 districtos para as inspecções militares.—Intelligenciou-se a pagadoria militar.

Dito.--A thesouraria de fazenda, inteirando-a de haver o juiz de direito da comarca do Bonito Caetano Vicente de Almeida Junior reassumido no dia 11 do corrente o exercicio de suas funcções.

Dito.--A mesma, remettendo cópia do aviso da repartição da fazenda de 31 de maio ultimo, mandando pôr a concurso nesta provincia, na forma da lei, o lugar vago de ajudante do stereometra da alfandega desta cidade.

Dito.--A mesma, autorisando-a de conformidade com a sua informaçao, e sob a responsabilidade da presidencia, nos termos do decreto de 7 de maio de 1842, a mandar supprir o arsenal de marinha com a quantia de réis 788,300, que o respectivo inspector requisita, para completar o pagamento das despezas feitas pelas rubricas Pharol-Corpo d'armada e barcas de soccorro no mez de maio ultimo, e occorrer as do presente mez, visto serem insufficientes as quotas designadas para taes despezas.--Fizeram-se neste sentido as necessarias communicações.

Dito.--A pagadoria militar, inteirando-a de haver designado o inspector da thesouraria de fazenda para assistir no primeiro de julho proximo vindouro ao exame de que trata o aviso da repartição da guerra de 10 de fevereiro de 1845, afim de verificar-se o saldo existente na mesma pagadoria.--Intelligenciou-se ao inspector da referida thesouraria.

Dito.--A mesma, declarando que em aviso da repartição da guerra de 30 de maio ultimo, foi communicado que se expedira ordem a pagadoria das tropas da corte para abonar ao segundo cadete do segundo batalhão de artilharia a pé Francisco Foligonio de Souza Magalhães a contar do referido mez em diante a prestação de 10,000 rs. mensaes, que lhe consignara seu pai o capitão Antonio Francisco de Souza Magalhães.

Dito.--Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo para depois de visto ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal feito ao soldado do nono batalhão de infantaria Miguel José Antonio.--Scientificou-se ao commando das armas.

Dito.--Ao inspector do arsenal de marinha, para que mande fornecer ao commandante do brigue escuna *Canôpo* os mantimentos que elle houver de requisitar, visto ter de partir brevemente para a Bahia com o brigue escuna sob seu commando, afim de ser alli empregado, conforme determina o aviso da repartição da marinha de 30 de maio ultimo, sendo substituido pelo *Olinda*, segundo declara o citado aviso.--Intelligenciou-se a contadoria de marinha.

Dito.--Ao mesmo, transmittindo cópia do aviso da repartição da marinha de 30 de maio ultimo, approvando o contrato feito com a companhia de Beberibe para fornecimento d'agoa á aquelle arsenal, e bem assim a deliberação que a presidencia tomou a respeito do mesmo contrato.--Communicou-se a contadoria de marinha.

Dito.--Ao director do arsenal de guerra. para mandar examinar e recolher áquelle arsenal o armamento disponivel do extincto oitavo batalhão de caçadores, bem como o equipamento e mais utencilios do mesmo batalhão. -- Intelligenciou-se ao commando das armas.

Dito.--Ao mesmo, transmittindo, para que lhe dê o conveniente destino, o titulo do mestre da quarta classe das officinas do mesmo arsenal, Francisco Xavier das Neves.

Dito.--A thesouraria de fazenda provincial, devolvendo os papeis de que trata o seu officio de 11 do corrente, e autorisando-a a indemnisar ao arrematante do empedramento de 650 braças do aterro do decimo-quinto lanço da estrada da Victoria, Miguel Joaquim do Rego Barros, da quantia de 450,000 rs, em que, segundo a informação que remette do engenheiro director das obras publicas, importa o accrescimo da despeza feita pelo mesmo arrematante com o referido empedramento, devendo ter lugar essa indemnisação depois de concluida a referida obra.--Scientificou-se ao mencionado director.

IDEM DO DIA 21

Officio.—Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo para ser relatado em sessão da mesma junta o conselho criminal feito ao soldado do corpo policial João Mendes da Silva.—Communicou-se ao respectivo commandante.

Dito.— A pagadoria militar dizendo que para poder ser approvada a tabella que devolve, faz-se necessario que a reforme quanto ao preço da carne fresca, que deverá ser regulado com attenção ao estipulado no contracto ultimamente celebrado para fornecimento das carnes verdes para o tempo de inverno, visto haverem dous mezes desta estação no semestre da tabella; devendo ser convenientemente applicada a differença que resultar da mencionada alteração.

Dito.— Ao inspector do arsenal de marinha autorisando-o de conformidade com a sua informação, a mandar adiantar a quantia de 100$000 rs. que pede o segundo tenente da armada Francisco da Cunha Galvão para lhe serem descontados de seus vencimentos.—Neste sentido fizeram-se as necessarias communicações.

Dito. -- Ao director do arsenal de guerra para que faça alistar na companhia de aprendizes daquelle arsenal, depois de lavrado o termo de que trata o art. 4 do regulamento n. 113 de 3 de janeiro de 1842 os cinco expostos menores, mencionados na relação que remette, os quaes lhe serão mandados apresentar pela administração dos estabelecimentos de caridade.— Neste sentido expediram-se as necessarias ordens.

Dito.— Ao juiz de direito do Bonito transmittindo os papeis relativos a consignação de dous contos de réis de que pede entrega a irmandade da igreja matriz daquella freguezia, afim de que mande examinar com brevidade o estado da capella mór da mesma matriz, bem como orçar por peritos a obra para a qual foi destinada a referida quantia, communicando á presidencia quanto a semelhante respeito julgar conveniente.

Dito.— Ao juiz municipal da primeira vara para mandar apromptar os presos que devem ser enviados para o presidio de Fernando, afim de seguirem no patacho *Pirapama* que para alli tem de partir brevemente.— Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Dito --Ao promotor publico de Santo Antão. --Em solução do officio que Vmc. dirigio á esta presidencia em 5 de maio ultimo, consultando se, em crime particular, como o de estrupo e outros, sendo miseravel o offendido, e devendo por isso o promotor publico denunciar na forma do art. 73 do codigo do processo, pode o juiz municipal, delegado ou subdelegado proceder ex-officio em vista dos arts 262 e 263 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, tenho a dizer-lhe que essas autoridades podem proceder ex-officio no caso figurado, e a Vmc corre a obrigação de intervir no processo, requerendo tudo quanto for a bem da justiça, guardadas assim a disposição do art. 73 do referido codigo e as do mencionado regulamento por Vmc. citadas em dito officio.

Dito. -- A camara municipal. -- Em solução ao officio de 3 do corrente em que a camara municipal desta cidade para responder á uma consulta do seu procurador pede que esta presidencia lhe declare se os religiosos do convento de Santo Antonio desta cidade estão, como suppõe a mesma camara, comprehendidos na disposição do art. 25 § 2 do regulamento do cemiterio publico em rasão de serem mendicantes; se, como taes devem gosar do favor concedido pelo citado § independentemente de attestações do parocho ou autoridade policial da freguezia, uma vez que a sua indigencia está comprovada pelo facto de fazerem voto de pobreza, e finalmente, no caso de affirmativa, os carros de conducção e sepulturas que devem ser prestados aos mencionados religiosos, visto que parece conveniente que os seus funeraes e inhumações sejam feitos com a decencia possivel, attento o seu caracter sacerdotal, entretanto, que só pode a municipalidade dispor para semelhante fim de carros de terceira ordem e sepulturas communs; tenho a declarar a sobredita camara que posto a especie de que se trata não esteja prevista na lei e regulamento respectivo são com tudo muito procedentes as rasões indicadas pela mesma camara para que se dê aos religiosos do convento de Santo Antonio sepulturas reservadas *gratis*. Deixo de resolver a duvida proposta em segundo lugar a cerca dos carros que deverão ser prestados, por suppor que os religiosos queiram antes conduzir á mão os seus confrades, caso em que se não verifica a hypothese figurada.

IDEM DO DIA 23.

Officio ao commando das armas, inteirando-o de ter vindo para esta provincia, no vapor *Imperador*, segundo participou o Exm. presidente da Parahyba, o soldado do quarto batalhão de artilharia a pé, Aleixo Pereira Brasileiro, que alli se achava com um mez de licença de favor.

Dito.—A' thesouraria de fazenda, transmittindo o aviso de uma letra da quantia de réis 500$000, sacada pela thesouraria do Rio Grande do Norte sobre a desta e a favor de Thomaz Gomes da Silva.—Participou-se ao Exm. presidente d'aquella provincia.

Dito.—Ao director interino do lycêo desta cidade, dizendo ficar inteirado de haverem-se escusado de servir de examinadores no concurso para a cadeira de inglez e francez do collegio das artes os professores do mesmo lycêo, para esse fim designados, e exigindo que com urgencia declare quaes os motivos de escusa allegados pelos ditos professores, a quem incumbe o desempenho de uma tal commissão sempre honrosa.

Dito.—Ao procurador da corôa, fazenda e soberania nacional, recommendando haja de dar o seu parecer á cerca da representação que remette, acompanhada de informação do inspector da thesouraria de fazenda, na qual a camara municipal desta cidade pede providencias no sentido de lhe ser conservada a posse do terreno de marinha, de que faz menção, para logradouro publico.

Dito.—A' camara municipal do Limoeiro, dizendo que para ter lugar a dispensa do serviço activo concedida pela presidencia a João Corrêa da Luz, porteiro d'aquella camara, he preciso que na mesma não haja algum ajudante do porteiro ou continuo que faça as vezes do porteiro, quando este achar-se impedido.

Dito.—Ao director das obras publicas, remettendo dous officios para que, em vista do que nelles expõe o coronel commandante das armas e o director do arsenal de guerra informe se no archivo d'quella directoria existe o contrato com que o estrangeiro Pagels Henry alistou-se para servir no exercito, enviando ao mesmo tempo com os dous citados officios copia das condições do dito contrato.

Dito.—Ao mesmo. Em vista do officio de 27 de maio ultimo, em que Vmc. pede que esta presidencia decida se os arrematantes das obras que forem encampadas e concluidas por administração em rasão de falta de cumprimento do respectivo contrato, são ou não obrigados a assignar termo de entrega provisoria para cumprimento do disposto no artigo 34 do regulamento das arrematações, bem como se ficão subjeitos taes arrematantes a responsabilidade da conservação da obra durante um anno; tenho a declarar-lhe que, sempre que se dér o caso de ser concluida por administração a obra arrematada não será preciso exigir se o termo de que trata o artigo 34 do citado regulamento, subsistindo todavia a responsabilidade do arrematante durante o anno pela obra que houver feito, e por isso deverá Vmc. representar sobre cada uma das obras em que se verificar a hypothese de tornar effectiva semelhante responsabilidade, afim de que esta presidencia resolva como fôr de justiça.

Portaria.—Mandando dar transporte para a côrte no vapor *Imperador*, em os lugares vagos para passageiros de estado, ao major do segundo batalhão de fuzileiros, Joaquim Rodrigues Coelho Kelly e ao Dr. José Jansen do Passo.

Dita.—Mandando dar passagem no vapor *Imperador*, como passageiro do governo, ao capellão do terceiro batalhão de artilharia a pé, Manoel Antonio do Valle, para as Alagôas; ao tenente do quarto de fuzileiros, André Acciole Pinheiro de Vasconcellos, para a côrte; e ás praças de pret, bem como alguns individuos escusos do serviço, que lhe forem mandados apresentar pelo coronel commandante das armas, com destino não só para a côrte como para algumas das provincias do sul.

IDEM DO DIA 25.

Officio. --Ao commando das armas, inteirando-o de haver de conformidade com a sua informação, deferido convenientemente o requerimento em que o alferes do corpo fixo do Ceará Luiz da França de Carvalho, resignando o tempo de licença que lhe falta para o complemento dos tres mezes concedidos pela presidencia afim de tratar-se pedia para entrar em o exercicio do seu emprego de ajudante da fortaleza de Itamaracá.

Dito.-- Ao mesmo dizendo ficar sciente de se haver recolhido á capital o destacamento de primeira linha que existia no Bonito, e exigindo que, depois de ouvir o tenente que commandava o dito destacamento, informe o motivo, pelo qual deixou elle em mão do delegado supplente daquelle termo Candido José da Silveira 1170 cartuxos embalados de mosquetaria que estavam a seu cargo

Dito.—Aó mesmo para mandar admittir, como addidos á companhia de artifices, conforme dispõe o art. 10 do regulamento n. 113 de 3 de janeiro de 1842, os aprendizes menores do arsenal de guerra Eliseo do Rego Barros, Miguel Francisco Bibeiro e Florencio Luiz de Albuquerque, visto terem sido elevados a classe de mancebos, segundo participa o respectivo director.-- Intelligenciou-se ao referido director.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria de fazenda para que, ouvindo o inspector interino da alfandega, proponha pessoa idonea para encarregar-se do serviço da capatazia daquella repartição, o qual nos termos da ordem sob n. 40 do tribunal do thesouro de 5 do corrente deve ser feito por administração.

Dito.—A mesma devolvendo o requerimento em que Braz Carneiro Leão proprietario do engenho Harmonia sito na freguezia da Escada pede providencias que obstem á que continuem a ser illegalmente occupadas as terras outr'ora pertencentes ao patrimonio dos indios da dita freguezia, e dizendo que deve dar as convenientes ordens para que pelo juizo competente se requeiram e promovam as diligencias precisas a bem da fazenda publica.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que para poder deliberar acerca da prestação dos negociantes Henry Forster & C., faz-se necessario que declare qual o preço por que se poderá ceder aos supplicantes uma das antenas pertencentes aquelle arsenal para servir de mastro de traquete da barca americana *Mermaid*, actualmente fundiada neste porto, devendo incluir-se nesse preço as despezas de transporte, juros do dinheiro empregado, e quaesquer outras despezas, conforme propõe em seu officio de 23 do corrente.

Portaria. — Exonerando de conformidade com a proposta do desembargador chefe de policia interino, a Severino Henrique de Castro Pimentel do cargo de subdelegado da freguezia dos Afogados, por assim o haver pedido e nomeando para o substituia a Francisco Luiz Maciel Vianna. — Communicou-se ao mesmo dezembargador.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'

SESSAÕ DE 23 DE JUNHO DE 1851.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os senhores desembargadores Leão, Souza, Luna Freire, Pereira Monteiro e Valle, faltando com causa os Srs. desembargadores Villares, Bastos e Rebello, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo; recorrido, Marcos Antonio Rodrigues de Medeiros. — Confirmaram o despacho de não pronuncia.

Recorrente, o juizo; recorrido, Justinianno Ferreira da Silva. — Idem.

Aggravo.

Aggravante, D. Candida Agostinha de Barros; aggravado, José Candido de Carvalho Medeiros. — Negaram provimento ao aggravo.

DESIGNAÇAÕ.

Appellante, Elias Coelho Cintra; appellado, Custodio Collaço Dias.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Jorge Kenworth & C.; appellado, José Dias da Silva.

Appellante, Joaquim Antonio do Forno; appellada, Constantina Jacintha da Motta.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Leão o seguinte:

Carta testemunhavel do juizo do commercio desta cidade passada a favor de Nuno Maria de Seixas, contra José Joaquim Monteiro.

Não foram julgados os demais feitos com dia assignado, pelas faltas acima mencionadas.

Levantou-se a sessão ao meio dia.

EXTERIOR.

A *Presse* transcreve da *Independance belge* a seguinte carta do fallecido marechal Bugeaud sobre os acontecimentos que no dia 24 de fevereiro de 1848 tiveram lugar em Paris.

« Meu charo collega.

19 de outubro de 1848.

Eram duas horas da madrugada, quando um ajudante de campo do rei veio dizer-me no dia 24 de fevereiro que me dirigisse a palacio. Ahi chegando, offereceram-me o commando das tropas e da guarda nacional; comprehendi perfeitamente que já não era tempo; mas julguei que era indigno de mim o recusar. Entretanto como não estivessem presentes os ex ministros Quizot e Duchâtel, para referendarem os decretos de minha nomeação, mandou-se procura-los e não foi senão pelas tres horas ou tres e meia da manhãa que pude ir ajuntar-me ás tropas que se achavam na praça do *Carrousel* ou no pateo das Tulherias. Reuni rapidamente os officiaes superiores e os subalternos, fiz-lhes uma falla que na verdade, era energica; ella foi publicada com pouca exactidão por alguns periodiocos.

As tropas estavam mui desmoralisadas, ellas tinham sido conservadas por mais de sessenta horas em uma attitude timida e mesmo vergonhosa diante da sublevação, com os pés na lama e a mochila ás costas; entretanto que os sublevados atacavam os guardas municipaes, incendiavam o corpo da guarda, cortavam as arvores, quebravam os lampiões e proclamavam aos soldados. Estes não tinham recebido outra comida mais que tres raçoes de bolacha, as quaes tinham já inteiramente consumido; elles não tinham geralmente senão dez cartuchos cada um. Os batalhões melhor fornecidos não tinham mais de vinte. Não havia na praça do Carrousel senão tres cunhetes de cartuchos; na escola militar não havia nenhum. A unica provisão se achava em Vincennes, e esta mesmo não consestia senão em treze cunhetes. Para fazer vir esta reserva era necessario atrevessar toda a insurreição e milhares de barricadas.

Os cavallos da cavallaria estavam estafados e não tinham o que comer. Os soldados tinham sido conservados quasi sampre montados.

Todas as tropas destacadas na Bastilha, no Hotel-de-Ville, nos Boulevards, no Pantheon, tinham recebido ordem de se reunirem ao amanhecer em redor das Tulherias. Apresseime a ordenar-lhes que ficassem firmes em seus postos, assegurando-lhes que algumas columnas iriam reforça-las ao romper do dia, e que então se tomaria uma offensiva decidida. Empreguei o resto da noite em organisar nossas columnas e não deixei escapar nenhuma occasião de reanimar o moral de tudo o que me cercava, e não fui mal succedido, porquanto vi que as physionomias, mui tristes ao principio, se foram reanimando gradualmente, ao verem as medidas que eu tomava, as ordens e instrucções que dava. Eu tinha em redor de mim pelos menos, 150 officiaes do estado-maior do exercito e da guarda nacional. Uma multidão de generaes vieram offerecer-me seus serviços, seu numero era tão grande que, querendo cada um delles attrahir a minha attenção fizeram-me perder com suas protestações um tempo precioso. Accrescente-se a isto que ao mesmo tempo cem noticias me eram dadas e cem ordens me eram pedidas. . . . . . .

. . . .

Emfim, ao amanhecer, pelas cinco horas e meia da manhãa, quatro columnas partiram da praça do Carrousel, animadas por um bom espirito, porém mal providas de munições, para sustentar uma longa luta. Os chefes destas columnas e grande numero de officiaes que as compunham receberam instrucções nas quaes lhes era indicada rapidamente a maneira de atacar as barricadas e as massas compactas, de penetrar nas casas, etc. etc. A confiança devisava-se em todos os semblantes, e como eu considerava a guerra como bem travada não tive duvida de que o combate recomeçaria immediatamente. Uma das columnas se dirigia sobre o Hotel de Ville pelo Palais-Royal, pelo banco, atravessando as ruas Mont-martre, Poissoniére, Saint-Denis, Saint-Martin, etc.

A segunda se dirigia á Bastilha pela rua Richelieu, pela Bolsa, pela extremidade da rua Mont-martre e pelos boulevards.

A terceira devia manobrar á direita e á esquerda atrás das duas primeiras, afim de impedir que se formassem barricadas na retaguarda das mesmas.

A quarta se dirigia ao Pantheon para reforçar o general Renaud, o qual devia tomar o commando de tudo, e tinha minhas instrucções. Soldados de cavallaria disfarçados acompanhavam as columnas para me trazerem suas informações; as ordenanças de reserva foram organisadas na praça do Carrousel sob as ordens do general Rullières.

Pelas sete horas eu soube officialmente que nossas columnas tinham chegado aos pontos indicados sem resistencia alguma.

As barricadas não foram defendidas, sendo mesmo bastante destruidas para que podesse passar a artilharia. . . . .

. . . .

Eram sete horas quando uma multidão de cidadãos mui bem vestidos, vindo de diversos pontos onde se achava a insurreição, se dirigiram a mim com as lagrimas nos olhos, pedindo-me que fizesse retirar as tropas que irritavam o povo, e deixasse á guarda nacional, a qual se estava reunindo, a tarefa de apaziguar a sublevação. Esforçava-me por fazer-lhes comprehender quanto perigo havia nos conselhos que me davam, quando Mr. Thiers e Mr. Barrot me trouxeram da parte do rei, a ordem de mandar retirar todas as tropas, e de não empregar senão a guarda nacional, da qual eu ainda não tinha visto mais do que dous ou tres pequenos pelotões que se achavam na praça do Corrousel. Resisti aos ministros assim como tinha resistido aos cidadãos; mas como o duque de Nemours viesse reiterar-me a ordem da parte do rei, julguei dever não tomar por mais tempo sobre mim uma tal responsabilidade. Colloquei em roda de uma mesa uma duzia de officiaes do estado-maior, e dictei a ordem de retirada quasi nestes termos:

« Por ordem do rei e dos ministros, deveis voltar para as Tulherias; fazei esta retirada com uma attitude respeitavel, mas se fordes atacados, voltai, tomai a offensiva, e obrai conforme as instrucções por mim dadas esta manhãa. »

Esta ordem foi levada aos diversos pontos por officiaes do estado-maior da guarda nacional e por paisanos que disto se encarregaram officiosamente com um zelo que não me presagiava nada de bom. Foi este passo funesto que perdeu tudo, e veja-se de que dependem as maiores cousas neste mundo! Se, pela manhãa, as barricadas tivessem sido defendidas, o combate se teria travado, e as cousas se teriam passado de outra maneira.

Ia-me esquecendo dizer-lhe que, depois de ter tomado todas as minhas disposições militares, não me descuidei de por todos os meios que estavam ao meu alcance, informar a população da nomeação de Mr. Thiers e de Mr. Barrot para o posto de ministros. Mais de 200 editaes manucriptos contendo uma pequena proclamação foram levados ás fileiras por agentes de policia, paisanos e militares disfarçados. Em alguns pontos, a noticia foi bem acolhida, em outros porém os editaes foram rasgados e pisados.

Pelas 9 horas, Mr. Thiers e Mr. Barrot vierão outra vez procurar-me e apresentarão-me Mr. de Lamoriciére, que acabava de ser nomeado o commandante da guarda nacional. Eu o acolhi cordialmente, esquecendo minhas queixas anteriores, e como elle tivesse obtidos um uniforme de general cidadão apresseí-me em manda-lo para as ruas.

« Já que não devemos combater, lhe disse eu empregue sua papularidade para trazer a razão essas massas furiosas. »

Devo dizer que elle executou esta missão com muita dedicação; em alguns pontos foi bem succedido; em outros foi mal recebido e correo perigo.

Mr. Thiers e Mr. Barrot, dispunhão-se a montar o cavallo para ir fallar á multidão, quando o pintor Vernet chegando-se a mim, disse-me. « Não deixe sahir a Mr. Thiers pois venho agora dos lugares onde se acampa a insurreição e deixei-a furiosa contra elle, estou mesmo convencido que o fariam em postas, se elle la apparecesse. » Detive Mr. Thiers, apezar de sua resistencia, e Mr. Barrot foi só apresentar-se ao povo. Elle teve quasi a mesma sorte que Mr. de Lamoriciére voltou meia hora depois e disse-me « Mr. Thiers não he mais possivel, nem eu tão pouco. » Dito isso dirigio-se para palacio.

Não tornei a ver mais os ministros. Lamoriciére voltou um pouco mais tarde, entretanto ainda a esperança de ver a sublevação acalmar-se. Eram então quasi dez horas da manhãa, quando dous batalhões da decima legião, sob as ordens do coronel Lemercier desembocaram na praça do Carrousel; aproveitei a occasião, corri ao encontro desses batalhões, fiz-lhes uma falla, e tive a felicidade de ser applaudido; mas aos applausos que me davam elles misturavam os gritos de *viva a reforma*; abaixo Guizot! O rei sahio, passou revista a estes batalhões e foi bem acolhido por elles.

Eu me puz então á sua frente, e fui distribui-las por todas as ruas que desembocam na de Rivoli, onde se estavam construindo algumas barricadas; mas consegui faze-las abandonar pela unica arma da persuasão e pela presença da guarda-nacional.

Muitos cidadãos vieram officiozamente advertir-me que eu corria grandes perigos e que provavelmente me matariam.

Não prestei a isto nenhuma attenção. Continuei minha obra em quanto tive um pelotão da guarda nacional que postar.

Voltei a praça do Carronsel, confesso com uma certa confianca de que se permanecessemos firmes em roda do paço e se reunisse uma certa quantidade de guarda nacional, a sublevação se extinguiria pacificamente, logo que as massas tivessem conhecimento da mudança do ministerio, aqual garantia a reforma; porem mais tarde reflecto que esta ligeira esperança era de minha parte uma grande simplicidade de circumstancia, por quanto eu sabia desde muito tempo que não redesanima o inimigo fazendo retiradas, nem as massas tumultuosas fazendo concessões.

Uma outra circumstancia veio augmentar esta illusão: annunciaram-me que uma columna bastante forte que vinha do lado do Palais-Royal, trazia uma petição ao rei. O general Lamoriciére achava-se junto de mim eu o enviei ao encontro dessa columna a fim de faze-la parar e de dizer-lhe que enviasse sua petição por trez delegados.

Elle partio de muito boa vontade mas não tardou muito que não voltasse dizendo-me que o não tinham querido escutar e que a columna continuava a avançar; corri ao encontro da multidão, mas não pude chegar senão no momento em que ella desembocava defronte dessa casa izolada que o coronel Jaubert chamava uma quilha. A columna parou á minha voz; fiz então aos individuos que a compunhão uma falla energica e pathetica ao mesmo tempo, e a prova de que fui bem succedido, he que elles precipitaram-se sobre mim estendendo-me as mãos.

Um só homem vestido de guarda nacional me disse: « o Sr. he o marechal Bugeaud? — Sim, sou eu mesmo. — O Sr. mandou fazer fogo sobre nossos irmãos na rua Transnonain. — Mente, pois, eu não me achava ahi. Elle fez um movimento com a sua arma, aproximei-me delle para toma-la; mas seus vizinhos lhe impozeram silencio e se pozeram a gritar: « Viva o maregal Bugeaud! Honra á gloria militar! » Eu tinha então junto de mim o chefe de esquadrão Trochu, o coronel Serny e o capitão de artilheria Tabar. Depois de ter dado um sem numero de punhadas, decidi esta columna a retroceder promettendo-me grande numero daquelles que a compunham que iriam para os seus quarteirões afim de restabelecer a ordem.

Poucos instantes depois ouvi tiros de espingarda do lado do Palais-Royal e do Louvre. Eu ignorava que tivessemos ahi um destacamento; eram onze horas ou onze e meia quando isso teve lugar. Corri a um batalhão do quinto ligeiro e lhe disse: « Já que elles começam a guerra, nós a aceitamos, vou marchar á vossa frente. » Neste momento dous ajudantes de campo do rei vieram annunciar-me que S. M. ia abdicar em favor do conde de Paris, que a regencia ia ser proclamada e que o marechal Gerard estava investido do commando das tropas. Ordenei então ao batalhão que avançasse só para o lado do Louvre, e não podendo crer em uma noticia tão extraordinaria, corri ao paço para me certificar disto por mim mesmo.

Achei o rei escrevendo sua abdicação no meio de uma multidão que o excitava a terminar este acto.

Oppuz-me a isso com força, dizendo que já não era tempo, e que semelhante medida não produziria outro effeito mais do que acabar de desmoralisar as tropas, que tiros de espingarda se ouviam, e por conseguinte não havia mais do que combater, a rainha apoiou-me com energia; o rei levantou-se antes de ter acabado seu escripto.... Mas... e varias pessoas gritaram que elle tinha promettido e que era necessario que cumprisse sua palavra. Uma multidão de gritos apoiaram esta observação e minha voz não pôde ser ouvida. O rei continuou a escrever. Como os tiros não parassem precipitei-me no pateo para ir combater a frente da primeira tropa de boa vontade, que encontrasse. Montei no meu cavallo, o qual tinha deixado na porta e convidei a todos os assistentes a seguirem-me. Neste momento, Mr. Cremieux, que descia de palacio me segurou pela perna gritando-me: « Não vá marechal, que se expõe a morrer inutilmente, tudo está acabado. » Desembaracei-me de Mr. Cremieux e corri a praça do Carronsel mui decidido a tomar a offensiva.... Mas oh dor; oh stupefacção! todas as tropas tinham já rompido por pelotões á direita e á esquerda, e evacuavam a praça do Carronsel por todas as sahidas.

« Emquanto subi a palacio, creio que o marechal Gerard lhes ordenara que se

ILEGÍVEL

retirassem para os seus quarteis. Era-me impossivel fazer parar este movimento multiplo por quanto as vanguardas das columnas esta vão já no caes ou nas ruas vizinhas. Então levantei as mãos ao céo e retirei-me acompanhado por um só official, o capitão de artilharia Tabar. Ao chegar diante do paço da camara, achei o pateo deserto e as grades fechadas, *sem uma só sentinella, sem guardas*, em uma palavra sem pessoa alguma; julguei que os deputados não estavão reunidos, e julguei assim tambem por ter visto uma multidão delles nas Tulherias, ou em suas sercumvisinhanças. Ja entretanto informar-me disto, quando um bando de insurgentes que vinhão pelo caes de Orsay se poseram a gritar:

A baixo o general Bugeaud! » Corri para elles e disse-lhes: « Sabeis o que gritais? Gritais abaixo o vencedor d,Abed-el-Kader! a baixo o homem que submetteu os Arabes e conquistou a Africa! a baixo o homem que pode conduzirvos á victoria contra os Allemães e os Russos! antes de um mez talvez tenhais necessidade de minha experiencia e de minha coragem. » Estas palavras me ganharam todos os espiritos; gritos de: « Viva o marecal Bugeaud! » troaram nos ares e todos quizeram apartar-me a mão.

A entrada da rua da universidade, encontrei outro bando; e a mesma scena se repetio. Estas duas diversões me fizeram perder de vista a camara dos deputados. Entretanto eu reflectia que o palacio não era guardado por ninguem, mas pensei que o marechal Gerard, que tinha o commando, e que podia dispor de 5 a 6,000 homens que estavam na praça da Concordia proveria a isso. Entrei pois em minha casa para pedir o meo uniforme o mais depressa que me fosse possivel, e correr á camara. Alguns generaes que chegaram, fizeram-me perder uma meia hora.

Logo que cheguei ao pateo do Palais-Bourbon, vi sahirem delle alguns deputados, todos perturbados e com physionomias incriveis.

Aquelles que puderam fallar, disseram-me:

« Tudo está acabado, vai-se proclamar a republica. »

Corri para um destacamento da 10ª legião, que estava postado na praça e que não parecia ter sciencia do que se passava: « Vocês querem a republica? lhes disse eu, não por Deos, não a queremos. = Então entremos na camara para proteger a regente e fazer proclamar a regencia » ! ! Este destacamento componha-se de 150 homens, pouco mais ou menos, e era commandado por um jovem chefe de batalhão. Elles tomaram as armas vagarozamente. Neste momento, oudinout sabia do patio para vir procurar estes guardas nacionaes. Elle lhes fallou com um calor e um attractivo que lhe conquistaram toda a minha estima. Apertei-lhe a mão, tomei a granadeira d'um invalido, e entramos no pateo, mas já era tarde. Uns quinze deputados que sahiram com precipitação disseram: « Tudo está acabado. A duqueza iávai para os Invalidos pelo jardim da presidencia. A republica está proclamada. »

Os guardas nacionaes fizeram alto; não havia mais nada que fazer. Nós não tinhamos força bastante para desfazer o que tinha sido feito.

Assim cahio esta monarchia que tinha dado á França 17 annos de paz e de prosperidade!! A historia não offerece nada de mais vergonhozo e de mais deploravel. . . . .

. . . .

Não tenho referido toda verdade, mas nada tenho dito que não seja perfeitamente exacto e que não podesse ser atestado por milhares de testemunhas.

Tenho sido informado da maneira a mais positiva, por *muitas cartas de officiaes* do exercito e da guarda nacional, que nestas crueis circunstancias, longe de ter declinado na opinião da queiles que me viram, elevei-me.

Um concurso extraordinario de circunstancias me paralizaram; eu não pude fazer nenhum uzo de minha experiencia e das faculdades militares que a natureza me deo. Eu não tinha, como disse já no principio, senão a sombra do commando. Os ministros, o rei, os principes, os cidadãos, tudo me embaraçava. Ah! quanto desejei nesse momento que a côrte e o governo estivessem em Vincennes! Mas o que teria sido necessario primeiro que tudo, he que eu tivesse o commando quinze dias antes, a fim de preparar as tropas e de identifical-as com minha maneira de obrar e demunil-as de todas as couzas necessarias a uma igual lutta. Neste ponto, tudo tinha sido esquecido, *apezar de meus avizos repetidos officiosamente*.

Nenhum plano havia, nem para a guerra, nem para a retirada do governo; nenhuma instrucção fôra dada as tropas a cerca da maneira de obrar, as munições eram em quantidade ridicula; nemhum deposito de viveres havia nos pontos principaes do interior; nenhuma machina propria para arrombar as portas e penetrar as casas, nada em uma palavra havia que attestasse a menor previzão. Tudo se tinha limitado a traçar aos differentes corpos um itenerario para se dirigirem aos pontos principaes de occupação. Este itenerario tinha sido feito, revisto e aumentado desde 1834. Eis tudo quanto tinham sabido imaginar os genios que tinham sido encarregados de velar sobre os destinos da monarchia. . . . . .

. . . .

Marechal *Bugeaud D'Isly*.

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 11 DE JUNHO DE 1851.

Presidencia do Sr. Mamede.

Presentes os Srs. Carneiro Monteiro, Moraes, Vianna, Pires Ferreira, e Figueiredo, faltando com causa o Sr. vereador presidente, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. vereador Barros compareceu tambem logo depois de aberta a sessão, mas disse que não podia tomar parte nos trabalhos, e retirou-se.

Foi lido o seguinte expediente.

Um officio do inspector da thesouraria da fazenda, communicando haver em 5 do corrente remettido ao encarregado da medição e marcação dos terrenos de marinha, os documentos relativos ao terreno da rua do *Brum* do bairro do Recife, requisitado por esta camara para logradouro publico, afim do mesmo encarregado proceder a competente demarcação, conforme a decisão do Exm. Sr. presidente da provincia, em vista do officio que a camara lhe dirigio em 25 de abril de 1846.-- Que se ordenasse ao procurador se entendesse com o referido inspector ou com o encarregado das medições, acerca da acquisição do titulo do mencionado terreno.

Outro do presidente do conselho geral de salubridade, communicando que constava ao mesmo conselho, que um Hespanhol de nome Epifanio Astodilo exerce a arte de curar neste municipio, sem que tenha titulo registrado nesta camara, e rogando houvesse a mesma camara de chamar a attenção dos fiscaes para este abuso. — Que o recommendasse aos fiscaes toda a vigilancia em não consentirem a continuação de semelhante infracção, observando-lhes ser sobremaneira desagradavel á camara o ter de recommendar-lhes o cumprimento de seus deveres, sempre que se dá caso de identica natureza.

Outro do procurador, participando ter, em observancia da ordem que recebera, mandado collocar um portão de madeira no armazem sito no lugar do Cortume da freguezia de San José, que outr'ora foi bebedouro do gado, depois de fazer sahir de dentro delle a gente que o occupava, e lembrando parecer-lhe conveniente o seu arrendamento. — Que se annunciasse para ser arrendado.

Outro do fiscal de San José, remettendo o mappa do gado morto ao matadouro das Cinco Pontas para consumo, de 2 a 8 do corrente (499 rezes). — Inteirada.

Outro do fical supplente em exercicio da freguezia de Santo Antonio, dizendo, que por não ter achado quem se queira encarregar de extinguir as formigas que estão destruindo as arvores plantadas no largo do palacio do governo, annunciára pelo *Diario*, a ver se apparece alguem, e logo que appareça, dará cumprimento a ordem que para isto tem. — Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo, que para poder-se obstar o abuso de se fazerem despejos de lixos e immundices no caes do passeio publico, e de subirem e descerem madeiras e outros objectos pela rampa ha pouco feita pelo arrematante José Domingos Codeceira, que a damnificam, faz-se preciso que alli esteja uma sentinella. - Que se renovasse o pedido neste sentido feito ao chefe de policia em 28 de abril ultimo.

Uma informação do engenheiro cordeador, relativa a petição de Sebastião Luiz Ferreira para elevar a altura das portas de sua casa n. 1 da rua de Hortas, em consequencia de terem ficado muito baixas com a calçada mandada fazer d'ordem desta camara. -- adiado.

Foi approvado um parecer da commissão de petição declinando de si para o Sr. Vereador Viannna, a decisão a respeito do officio do administrador do cemiterio, relativo a suspensão do porteiro do mesmo, e em consequencia mandou-se remetter os papeis ao dito vereador Vianna para providenciar como conveniente fôr.

Sendo lida uma petição dos proprietarios e moradores da Capunga, pedindo que a camara mande atterrar a estrada principal daquelle lugar, que segue da ponte ao rio, em consequencia de se alagar por tal forma, que impede o transito. — Deliberou a camara que o engenheiro cordeador orçasse a despeza para essa obra.

A requerimento do Sr. vereador Carneiro Monteiro a camara decidio que os poderes da commissão de policia são extensivos ao estabelecimento do cemiterio, relativamente ao exame e averiguações das respectivas contas de receita e despeza, e em consequencia, a referida commissão designou o dia 14 do corrente, as 10 horas da manhão para o exame dessas contas, mandando officiar ao administrador do cemiterio, para no referido dia, comparecer na casa desta camara com os livros e mais papeis precisos.

Mandou-se outra vez determinar ao fiscal de Santo Antonio, que remettesse como se lhe exigio copia do aviso do governo, em virtude do qual se acha exercendo o lugar de ajudante de steriometra da alfandega desta cidade.

Mandou-se remetter a commissão de edificação os requerimentos vindos da presidencia para a camara informar sobre terrenos de marinha, de Antonio Botelho Pinto de Mesquita e José Pedro Velloso da Silveira.

Despacharam-se as petições de José Apolinario da Cunha, Ignacio Nunes de Oliveira, administradores do cemiterio inglez, Estevão Casado Lima, Amaro José Gomes, José Fernandes Eiras, Joseph June, Joaquim Bernardo de Figueiredo, D. Maria de Pinho Borges, e levantou-se a sessão.

Eu, Manoel Ferreira Accioli, secretario interino a escrevi. -- *Mamede*, pro-presidente. -- *Figueiredo.* -- *Ferreira.* -- *Dr. Moraes.* -- *Carneiro Monteiro.*

SEGUNDA SESSÃO ORDINARIA DE 12 DE JUNHO DE 1851.

Presidencia do Sr. Barros.

Presentes os senhores Mamede, Carneiro Monteiro, Moraes, Vianna, Pires Ferreira e Figueiredo, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte expediente;

Um officio do fiscal supplente, em exercicio, de Santo Antonio, participando não poder comparecer hoje a sessão, por ter de dar principio a extinção das formigas, que estão destruindo as arvores plantadas no largo do palacio do governo, visto ter achado quem se queira incumbir desse trabalho. -- Inteirada.

Um parecer que foi approvado da commissão de policia, dando por conferidas e exactas as contas da receita e despeza municipal do mez de maio ultimo, menos as relativas ao estabelecimento do cemiterio, pertencentes aos tres mezes proximos findos, que a commissão deixou de examinar, por não se julgar ainda habilitada para tanto.

O Sr. vereador Moraes fez o seguinte requerimento que foi approvado:

« Requeiro que se convide o conselho de salubridade desta cidade, para conjuntamente com a commissão de saude, dar seu parecer sobre o lugar mais proprio para um matadouro publico. -- *Dr. Moraes.* »

Mandou-se officiar ao conselho.

Foi approvado o seguinte requerimento do Sr. vereador Mamede, e nomeada a commissão de policia para tratar do que elle pede:

« Requeiro que se nomeie uma commissão para tratar de por em vigor o artigo 67 do regulamento do cemiterio. — *Mamede.* »

A requerimento do Sr. Carneiro Monteiro autorisou a camara ao procurador a continuar a fazer a despeza com a obra do acqueduto do pateo do Carmo até sua conclusão, visto ter o mesmo vereador declarado que estava esgotada a quantia que pela presidencia fôra ultimamente autorisada a camara a despender com a dita obra; e mandou determinar ao fiscal de Santo Antonio passasse a vistoriar, na forma das posturas, as pedras soleiras das varandas da casa n. 52 da rua Nova, as paredes da cosinha da outra que fica contigoa áquella n. 49, e o sobrado do largo do Paraiso, que tem mirante, os quaes predios consta estarem arruinados.

Despachou-se a petição de João Pinto de Lemos e levantou-se a sessão.

Eu, Manoel Ferreira Accioli, secretario interino a escrevi. — *Mamede.* -- *Figueiredo.* — *Ferreira.* -- *Dr. Moraes.* -- *Carneiro Monteiro.*

O caixa da companhia do Beberibe, em conta corrente com a mesma.

	Deve
Novembro 1 de 1850. Importancia do saldo em caixa, como da conta corrente nesta data	1:143$877
Idem 30. Idem da terceira letra do segundo contrato	5:000$000
Dezembro 31. Idem da quarta dita, do dito, dito.	5:000$000
Idem 31. Idem da quarta dita quinta dita do dito dito	5:000$000
Fevereiro 28. Importrncia da sexta letra do segundo contrato	5:000$000
Março 31. Idem da setima dita do dito dito.	5:000$000
Abril 30 de 1851. Importancia da oitava letra do segundo contrato	5:000$000
Idem idem. Idem da segunda letra, precedente do adiantamento feito a camara municipal, da casa da rua do Rozario da Boa-Vista, paga pelo procurador da dita corporação.	450$000
Idem idem. Idem de saldo da caixa especial do quinto devidendo que passa á receita na conformidade do art. 6 additivo aos estatutos.	2:830$000
	34:423$877

	Haver
Novembro 2 de 1850. Importancia da feria aos conservadores, 7 dias.	10$800
Idem idem. Idem do escripturario e escripturação no mez de outubro.	100$000
Idem idem. Idem de vencimentos do administrador, em outubro.	100$000
Idem 9. Idem de ditos do vigia do açude, tres mezes	30$000
Idem idem. Idem da feria dos conservadores, 7 dias.	12$400
Idem 16. Idem da dita dos ditos, 7 dias.	12$860
Idem 23. Idem da dita dos ditos, 7 dias.	12$400
Idem 26. Idem de madeiras para a casa do açude	12$800
Idem 30. Idem da feria dos conservadores, 7 dias.	13$840
Dezembro 3. Idem de 90 alqueires de cal para a casa do açude	32$400
Idem 4. Idem de vencimentos do administrador, em novembro.	100$000
Idem 6. Idem do escriptorio e escripturação, em dito.	100$000
Idem 7. Idem da feria aos conservadores, 7 dias.	12$400
Idem 14. Idem da dita dos ditos, 7 dias.	12$400
Idem idem. Idem da dita para reedificação da casa do açude.	33$560
Idem 16. Idem de impressões de annuncios no *Diario*, a Manoel Figueiroa de Faria.	8$000
Idem 21. Idem da feria dos conservadores, 7 dias.	12$400
Idem idem. Idem da dita, reedificação do açude, ditos.	32$900
Idem 23. Idem de tijolos de alvenaria para a casa do açude, a Pedro José Carneiro Monteiro.	260$000
Idem 28. Idem, feria dos conservadores e conserto do muro de Parnameirim.	21$000
Idem idem. Idem, dita, reedificação do açude, 7 dias.	18$420
Janeiro 3 de 1851. Idem do escriptorio e escripturação (dezembro).	100$000
Idem 4. Idem de vencimentos ao administrador em dito.	100$000
Idem idem. Idem da feria aos conservadsres, 7 dias,	10$800
Idem idem. Idem da dita, reedificação da casa do açude, dito.	18$960
Idem 11. Idem da dita aos conservadores, 7 dias.	12$900
Idem idem. Idem da dita, reedificação do açude, ditos.	27$600
Idem 18. Idem da dita aos conservadores e pinturas dos chafarizes, 7 dias.	25$480
Idem idem. Idem da dita, reedificação do açude, ditos.	46$100
Idem 22. Idem de aluguel do armazem da ponte velha, seis mezes.	100$000
Janeiro 25 de 1851. Importancia da feria aos conservadores, materiaes e consertos diversos, 7 dias	40$080
Idem idem. Idem da dita, reedificação do açude	19$680
Idem 26. Idem de tijollos para a casa do açude, a Antonio Martins Saldanha	64$400
Fevereiro 1. Idem de consertos de torneiras, ao Bowmann	13$520
Idem idem. Idem da feria aos conservadores, 7 dias.	30$760
Idem idem. Idem da dita, reedificação do açude	32$980
Idem idem. Idem de consertos de torneiras, a Bowmann	48$260
Idem idem. Idem de feitio de torneiras e diversos consertos, ao Bowmann, no mez de setembro.	229$640
Idem idem. Idem de dito ao mesmo, no mez de outubro	128$160
Idem idem. Idem de dito ao mesmo, no mez de dezembro.	3$600
Idem idem. Idem de objectos de cobre para limpeza do açude, a Manoel Joaquim C. Leal.	8$000
Idem idem. Idem de consertos diversos, ao mesmo.	14$440
Idem 4. Idem de vencimentos ao administrador, em janeiro.	100$000
Idem 7. Idem de 2,500 tijollos para o muro de Parnameirim, a Pedro José Carneiro Monteiro.	53$000
Idem 8. Idem da feria aos conservadores, 7 dias.	16$240
Idem idem. Idem de dita, reedificação da casa do açude.	61$550
Idem 15. Idem de dita aos conservadores, 7 dias.	16$880
Idem idem. Idem de dita, reedificação da casa do açude.	24$480
Idem 22. Idem de dita aos conservadores, 7 dias.	16$240
Idem idem. Idem de dita, reedificação da casa do açude.	7$340
Março 1. Idem de dita aos conservadores, 7 dias.	49$615
Idem idem. Idem de dita, reedificação da casa do açude.	6$500
Idem 8. Idem de dita aos conservadores, 7 dias.	41$840
Idem idem. Idem de dita, reedificação da casa do açude.	10$800
Idem 10. Idem de vencimentos ao administrador, fevereiro.	100$000
Idem 15. Idem da feria aos conservadores, e consertos de 2 chafarizes.	92$220
Idem idem. Idem de dita, reedificação da casa do açude.	17$580
Idem 22. Idem de dita aos conservadores, 7 dias.	65$060
Idem 29. Idem de dita aos ditos 7 dias.	15$920
Abril 1 de 1851. Importancia do vencimento do vigia do açude, no trimestre do 1 de janeiro á 31 de março.	30$000
Idem 2. Idem do dito ao administrador, em março.	100$000
Idem 5. Idem da feria dos conservadores, 7 dias.	43$160
Idem 12. Idem de dita aos ditos, ditos,	54$440
Idem 19. Idem conserto de torneiras a Bowmann.	20$800
Idem idem. Idem de torneiras, e parafusos, ao dito Bowmann.	351$520
Idem idem. Idem da feria aos conservadores, 7 dias.	22$000
Idem 25. Idem de dita aos ditos, e despezas com as torneiras da caixa.	57$740
Idem 30. Idem da quota marcada para o escriptorio e escripturação, de janeiro a abril, quatro mezes.	400$000
Idem idem. Idem que se leva em conta ao caixa da companhia, 2 por cento sobre a quantia de réis 25:680$525 applicada ao sexto devidendo.	513$610
Idem idem, Idem de atrasados a diversos accionistas.	1:583$000
Idem idem. Idem destinado ao sexto devidendo, na rasao de réis 2,500 por apolice que passa á caixa principal,	26:840$000
Idem idem. Balanço em caixa no ultimo de abril, que passa para o corrente semestre.	1:781$402
	34:423$877

Escriptorio da companhia de Beberibe, 20 de maio de 1851.

Publicação a pedido.

CHARADA

He em candura a primeira—1
Do tempo a parte melhor—2
Nas flores entre as boninas
A encontrareis sem ser flor } 1

Conceito

Da gentil ausonia plaga,
D'eterno matiz e ardor,
Entre nós mortal ditosa
He ella o mimo, o primor
D'excelsa grata harmonia
He portento encantador:
Ao seu cantar tudo he pasmo
Ao seu sorrir tudo amor.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 28	30:532,274

Descarregam hoje 30 de junho.

Brigue francez -- *Cezar* -- mercadorias.
Barca ingleza -- *Robert Fannie* -- carvão.
Brigue sueco -- *Felix* -- mercadorias.
Hiate brasileiro -- *Flor de Cururipe* -- idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26 . . .	27:232,883
Idem do dia 28.	1:352,106
	28:575,989

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26 . . .	2:067,097
Idem do dia 28	60,166
	2:127,263

Despachos maritimos do dia 28.

Santa Catharina, patacho brasileiro *Dous Irmãos*, de 145 1|2 tonelladas, conduz o seguinte: -- 14 pipas vinho, 675 alqueires sal, 1,200 côcos, 35 saccas algodão com caroço, 180 caixas charutos.

Rio Grande do Sul, patacho brasileiro *Amisade Feliz*, de 147 tonelladas, conduz o seguinte: -- 4 caixas fazendas, 670 barricas com 5,175 arrobas e 29 libras de assucar, 50 barrilinhos doce e 400 alqueires de sal.

Buenos Ayres, brigue hanoveriano *Michael*, conduz o seguinte: -- 1,550 barricas com 11,948 arrobas e 15 libras de assucar.

Philadelphia, patacho americano *Ware*, de 228 tonelladas, conduz o seguinte:--2400 saccos e 400 barricas com 14,725 arrobas e 25 libras de assucar.

Aracaty, patacho brasileiro *Santa Cruz*, de 101 3|4 tonelladas, conduz o seguinte: -- 161 volumes fazendas, 38 ditos miudezas, 23 barricas farinha de trigo, 1 ancoreta azeitonas, 17 volumes chumbo de munição, 2 caixas chá, 6 barriz e 4 frasqueiras genebra, 10 volumes vidros e louça, 148 ditos ferragens e armas, 13 barriz, 16 pipas e 6 caixas vinhos, 4 meias pipas e 1 quartola vinagre, 1 caixa velas, 2 ditas massas, 2 arrobas guano, 1 barril azeite doce, 2 cadeiras e 1 camapé, 1 barril lingoiças, 1 canastra alhos, 6 barriz serveja, 1 dito graxa, 6 ditos bolachinhas, 6 ditos manteiga, 1 caixa traques, 2 ditas papel, 1 dita livros, 7 volumes cravo, canella, pimenta, ervadoce e alfasema.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 28.	979,114

PRAÇA DO RECIFE, 28 DE JUNHO DE 1851, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios- - -	Fizeram-se transacções avultadas a 28 d. por 1$ rs.
Algodão- - -	Apenas entraram 130 saccas, e os preços regularam de 5,200 a 5,400 rs. por arroba de primeira sorte, e de 4 600 a 5,000 rs. o de segunda.
Assucar - - -	Entradas pequenas, e pouco procurado.
Bacalhão - -	Vendeu-se a retalho de 5,500 a 7,000 rs. por barrica; ficando em ser cerca de 3,000 barricas.
Carne-secca -	Conserva os preços de 2,100 a 2,500 rs. por arroba, e a existente hoje monta a 58,000 arrobas, inclusive um carregamento entrado nesta semana.
Far. de trigo -	Os preços foram mais animados, tendo obtido de 16 a 17,000 rs. a de Richmond, de 14 a 15,000 rs a de Philadelphia: não ha da franceza nem da de Trieste SSSF; a existente hoje anda por 3,000 barricas.

Ficaram no porto 52 embarcações, sendo 2 americanas, 32 brasileiras, 2 dinamarquezas, 2 francezas, 1 hanoveriana, 1 hespanhola, 8 inglesas, 4 portuguezas, e 1 sueca.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Bremen -- 47 dias, patacho dinamarquez *Fortuna*, de 120 tonelladas, capitão Bendixen, equipagem 8, carga cemento, serveja e mais generos; a Astley & Companhia. Passageiro hanoveriano, Schmettau.

Rio de Janeiro -- 23 dias, brigue escuna brasileiro *Olinda*, de 182 tonelladas, capitão Manoel Marciano Ferreira, equipagem 12, carga farinha de mandioca e café; a Machado Pinheiro. Passageiros brasileiros, Francisco de Paula Nunes e Francisco Pereira da Silva.

S. Catharina -- 29 dias, polaca brasileira *N. Senhora do Carmo*, de 195 tonelladas, capitão Joaquim José Martins, equipagem 12, carga farinha de mandioca; a Francisco Alves da Cunha.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul -- patacho brasileiro *Espadarte*, capitão Silverio Antonio da Silva, carga assucar.

Idem -- patacho brasileiro *Vinte e nove de setembro*, capitão Marcos Soares de Noronha, carga assucar.

S. Catharina -- patacho brasileiro *Novo Luz*, capitão Francisco de Paulo Fonseca, carga assucar.

Buenos Ayres-- brigue honoveriano *Michael*, capitão H. Schaue, carga assucar.

Philadelphia -- patacho americano *Wave*, capitão W. Joline, carga assucar

Aracaty -- patacho brasileiro *S. Cruz*, capitão José Rodrigues Freire, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Luiz Lopes Ferreira, Eduardo Gonçalves Pereira, Antonio José de Sequeira, José Ricardo Ferreira, Marcallo, Manoel Pereira Pacheco, Manoel Antonio Dias Junior, José Rodrigues Pontual, José Antonio da Silva, Alexandre Ferreira dos Santos e Trajano Neves de Barcellos.

Navios entrados no dia 29.

Bahia — 4 dias, brigue belga *Plantin*, de 254 toneladas, capitão F. Knudsen, equipagem 13, carga varios generos; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do sul — Patacho nacional *Amisade Feliz*, capitão José de Carvalho, carga assucar e sal. -- Conduz um escravo a entregar.

Santa Catharina -- Patacho nacional *Dous Irmãos*, capitão Francisco de Assis Gonçalves Pena, carga vinhos, sal e mais generos.

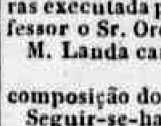
EDITAL.

-- Pela inspectoria da alfandega, se faz publico, que no dia 30 do corrente, depois do meio-dia, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, 63 barricas com bacalhão, com avaria a requerimento de Mc. Calmont & Companhia, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

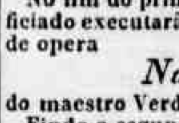
Alfandega de Pernambuco, 28 de junho de 1851.--O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros*.

Declarações.

Real companhia dos paquetes inglezes a vapor.



Um dos vapores poderozos desta companhia deve aqui chegar no dia 1 até 2 de julho proximo da sua viagem de Inglaterra para os portos do Sul, os Srs. que pretenderem passagem para qualquer dos portos em que o mesmo tenha de tocar, deverão tractar antecipadamente em casa da respectiva agencia rua do Trapixe n. 42. Adverte-se que para commodo dos passageiros o commandante deste vapor tem ordens para fundiar bem perto.



A primeira mala para Bahia e Rio de Janeiro, que deve conduzir o vapor inglez, fecham-se amanhãa (1.° de julho) as 6 horas da tarde, e a segunda será fechada uma hora depois de entregue as cartas vindas da Europa, que conduz o mesmo vapor.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber aos senhores e senhoras, que teem collegios ou aulas particulares, hajam de fazer certo aos senhores inspectores de seus respectivos circulos a rua e numero da casa da sua escola.

Directoria geral, 16 de junho de 1851.--*Caudido Eustaquio Cezar de Mello*, amanuense archivista.

Theatro de S.-Izabel.

Por occurrencias imprevistas, o grande e extraordinario espetaculo já predisposto para o dia 30 de junho em beneficio do cantor baritono Lucas Vasco, foi transferido para o dia 2 de julho.

O beneficiado summamente penhorado pela decedida protecção e acolhimento com que tem sido sempre honrado desde que aqui chegou á esta nobre provincia, e especialmente pelas demonstrações benevolas e applausos espontaneos com que na noite do dia 16 foi completamente victoriada M. Landa sua consorte, vem respeitosamente implorar o valimento deste publico illustrado e bem fazejo, offerecendo-lhe um brilhante espetaculo pela forma seguinte.

Tendo precedido uma das melhores ouverturas executada pela orchestra dirigida pelo professor o Sr. Orestes.

M. Landa cantará a bellissima cavatina de

ERNANI

composição do maestro Verdi.

Seguir-se-ha o famoso drama em 5 actos, que tem por titulo

Os Dous Renegados.

no qual tomarão parte nos papeis mais difficeis os insignes actores os Srs. Guimarães, Coimbra e a senhora D. Maria Leopoldina.

No fim do primeiro acto M. Landa e o beneficiado executarão o magnifico dueto da grande opera

Nabucodonosor

do maestro Verdi.

Findo o segundo acto do drama, o beneficiado desempenhará a nova aria

DE BRAVO

do maestro Mercadante.

Findo o terceiro acto do drama, M. Landa e o beneficiado cantarão o lindissimo dueto

Da Collumela.

Findo o quarto acto do drama, M. Landa agradecida em estremo aos seus protectores, e a instancias de muitas pessoas cantará por gratidão e pela ultima vez as difficultosissimas variações de

Roda.

Findará o drama com o quinto acto. M. Moreanx por favor ao beneficiado prehencherá o espetaculo com um, ou dous passos de sua escolha.

He este o espetaculo que o beneficiado tem a honra de dedicar ao illustre publico desta provincia, assegurando-lhe desde já eterna gratidão.

Preço dos bilhetes.

Galeria 2$000, cadeiras 2$000, cadeiras avulsas 2$000, varandas 640, platéa 1$000, camarotes $

Os bilhetes acham-se a venda desde já no Hotel Francisco, e no dia do espetaculo no theatro.

Avisos maritimos.

— A barca portugueza *Santa Cruz*, sahe para o Porto até 10 de julho proximo, por ter prompta grande parte de seu carregamento, ainda recebe alguma carga a frete e passageiros, para o que tem assiados e grandes commodos: a tratar com Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11 primeiro andar, ou com o capitão da mesma barca Manoel Francisco Nogueira.

— Para o Aracaty sahe empreterivelmente no dia 12 de julho o hiate *Flor de Cururipe* por ter quasi a carga prompta quem n'elle quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49.

— Para a Bahia segue no fim desta semana o patacho *Confiança*, para o resto da carga trata-se com os consignatarios Novaes & C. rua do Trapixe n. 34.

--- Vende-se uma lancha nova, que pega de trinta a quarenta barricas, a a qual se acha em perfeitissimo estado, bem como tres botes novos, tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

Leilões.

= Por ordem do Sr. Gasquet, gerente d consulado da republica franceza em Pernambuco, o corrector Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de um bote em bom estado e de bom tamanho, proveniente da galera franceza *Le bom Henry* proximamente naufragada: quarta-feira, 2 de julho proximo, ás 10 horas da manhãa em ponto, defronte da casa do dito consulado, no Trapixe Novo, ao qual se acha a marrado o referido bote para inspecção previa dos pretendentes.

-- João Keller & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas, para ultimar contas: segunda feira, 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- No dia 22 do corrente, furtaram um bracelete de ouro liso, todo de uma lırgnra, com o peso de 8 a 9 oitavas: a pessoa a quem fôr offerecido, queira ter a bondade de o levar ao Atterro dos Afogados numero 7, que será recompensado.

-- Duas mulheres se offerecem para ama de casa, uma capaz para todo o serviço que for necessario a uma casa, e a outra para lavar, engommar e cozer: quem precisar dirija-se a rua de Santo Amaro, nas lojas do sobrado de varanda de ferro n. 14.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Precisa-se de uma pessoa que seja perita em plantações de sitio, para o fazer em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a alfandega desta cidade a seu porteiro.

-- Precisa-se de uma ama, para casa de pouca familia, que saiba cozinhar o diario de uma casa: na travessa da rua do Vigario, loja de barbeiro n. 1.

= Percisa-se alugar para uma casa estrangeira de pouca familia, uma preta engommadeira, e que entenda perfeitamente do seu officio, prefere-se captiva, e précisa-se com urgencia a tractar na rua do Trapixe n. 3.

— Preciza-se de um homem solteiro que esteja nas circumstancias de ser feitor de um engenho na comarca de Goianna; a quem convier entenda-se com Sá Araujo rua da Cruz n. 33.

— No dia 24 do corrente fugio do sitio n 18 em Bem-Fica ou Magdalena o preto Ignacio crioulo, idade 30 annos, cambado das pernas, mãos foveiras, diz ser filho da Lagôa, destricto da Parahiba do Norte pede-se a qualquer capitão de campo que o prenda e leve no mesmo sitio, ou ao lado do Corpo Santo n. 25 no Recife.

-- Na rua Nova n. 33, compra-se metal velho, cobre, bronze e latão.

Na rua do Aragão, n. 12, segundo andar, se deseja saber se he vivo, onde mora um rapazinho de nome Damião, filho de Angela de tal, e neto do velho Antonio Lopes Mangaba, da cidade do Natal, o qual rapazinho ainda ha poucos annos aprendia o officio de marcineiro, em uma officina desta cidade.

Imposto de 1$500 rs.

Por cabeça de gado, que for consumido no municipio do Recife, o arrematante vende as freguezias de Jaboatão, Muribeca, Varzia e S. Lourenço, juntos, ou devididos: os pretendentes dirijão-se com as habilitações necessarias, a rua de Santa Rita, sobrado n. 85.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

— Aluga-se o sitio do fallecido João Carlos Pereira Burgos, no Arraial: quem o pretender, dirija-se a rua Direita n. 14.

— Roga-se ao Sr. Dr. Honorio Fiel de Sigmaringa de Vascurado, que se acha hoje advogando em Goianna, que mande pagar a sua letra que se acha vencida a anno e meio, o qual não ignora aonde: em quanto o não fizer ha de ser lembrado.

— No dia 18 de junho, desappareceu um molato acabocolado, de nome Pebro, baixo, grosso, cara bexigosa, cabello preto e crespo, e he official de sapateiro, levou chapeo preto de massa, calça preta, camisa de madapolão e um surrão de couro: quem o pegar leve-o ao engenho Agoa-fria, na comarca de Pão d'Alho, que será generosamente recompensado.

— José Estevão de Oliveira, tendo recebido uma carta vinda do Ceará, a qual acompanha uma caixinha, e como ainda não recebeu dita caixa, roga a pessoa que a conduzio de annunciar sua morada para ser procurada, ou mandar entregar em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 109.

-- Antonio Francisco de Paula Barreto, morador na villa do Cabo, avisa ao respeitavel publico, que pessoa alguma compre escravos, ou outros quaesquer bens a José Thomaz de Sá Barreto, morador na mesma comarca, por se acharem todos embargados pelo annunciante para seu pagamento, em virtude do accordão da relação, obtido a favor do annunciante contra o mencionado, e por isso faz o presente annuncio para se não chamarem a ignorancia.

-- Os credores do fallecido Henrique Camillo Ferreira, pódem mandar receber o segundo dividendo: em casa do J. D. Walfhoppo, na rua da Cruz n. 16.

-- A negocio de interesse, pretende-se fallar ao Sr. José Francisco Alvares de Barros, natural da villa da Ponte da Barca, provincia do Minho em Portugal, filho de João Alvares e de Rozalia Maria de Barros, da mesma villa, e para cujo fim o dito Sr. Barros, ou sua familia annunciarão sua residencia, ou dirijão-se ao Caes da Alfandega n. 3, a fallar com Francisco José Vianna.

-- Aluga-se no bairro do Recife, n'uma rua que tenha vista para o mar, ou com quanto esteja fresca, uma salla com quarto para dormir, para um homem solteiro, estrangeiro: quem tiver, dirija-se a rua da Cruz n. 15, armazem, que achará com quem tratar; adverte-se, que não se olha ao preço, no caso que agrade.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou um primeiro, para uma pequena familia; tambem se troca por uma casa terrea na rua de Hortas, com bons commodos, optimo quintal plantado e muito asseiado: trata-se nesta typographia.

-- Roga-se ao Sr. T. G. o favor de mandar pagar a letra de 712,212 rs., saccada aos 31 de março de 1848, e pagavel aos 31 de dezembro do dito anno, no engenho Maçangana, cuja letra veio acompanhada de uma carta que dizia se eu não pagar no dito tempo não tenha mais contemplação, nem no praso, nem nos juros, e se por fatalidade não cumprir a sua promessa dentro de 8 dias, verá o seu nome por extenso neste *Diario*.

-- Madame D'alairac, retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se saber quem he nesta praça o correspondente do Sr. Felix Cavalcante Lins, morador em Nazareth da mata, para tratar-se a negocio de seu interesse: na Camboa do Carmo n. 33, ou annuncie.

-- Deseja-se saber quem he nesta praça o correspondente do Sr. Francisco José Tavares Lira, para se tratar de um negocio que interessa ao dito Sr.: na rua Nova n. 23.

-- Pergunta-se aos senhores da Associação Commercial, qual a razão, porque excluirão aos negociantes nacionaes, da reunião annunciada para hoje 25 de junho?

O!

-- Precisa-se alugar um primeiro andar, ou casa terrea, no bairro de S. Antonio, que tenha quintal, cacimba e commodos para grande familia: quem tiver annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja novo: na rua do Amorim n. 25.

-- Offerece-se uma mulher para ama de qualquer casa de pouca familia, de todo serviço de portas a dentro: na Praça do Corpo Santo n. 2.

-- O juiz de paz do segundo destricto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de S. Antonio da cidade do Recife, faz saber a quem convier, que as audiencias do mesmo juizo d'ora em diante serão as 10 horas da manhãa, na sala das audiencias publicas.

-- Precisa-se de um preto para padaria, pagando-se por mais do que a um homem forro: na rua do Cotuvello n. 29.

-- Faço publico que tenho liquidado amigavelmente com o Sr. José Cypriano de Moraes Lima o ajuste de contas relativas á questão, que fez dos negocios de que o havia encarregado n'esta cidade, meu pai o Sr. coronel Estevão Cavalcante d'Albuquerque e por ser eu authorisado para esta liquidação, e ficar entregue de todos os documentos comprobatorios do ajuste de contas, e estas saldadas, faço o presente em abono do mesmo Sr. José Cypriano que fica desonerado de todas as contas de nossa casa até estadata.

— José Joaquim da Silva Maia, ignorando as moradas dos Srs. abaixo declarados, roga-lhes o favor de se derigir a rua do Crespo n. 10 para se tratar de certo negocio, a saber:—Os Srs. Manoel Gomes de Moura Coutinho, do engenho Aurora; Severiano de Moura, Vicente Ferreira de Jesuz da Mota, Bernardino de Sena Ribeiro, Ignacio do Rego Madeiros, engenho Figueiras, Manoel Lopes Guimarães, Francisco de Almeida Ferreira, Francisco José Gomes, José Antonio Bitancourt, Antonio Claudino Pessoa, João da Fonseca Lima, João Pereira Chaves, Francisco Verissimo Rodrigues Esteves, Bento Botelho Pinto de Mesquita, Marcos Manço Gonçalves Guerra, engenho Aurora, José da Silva San Thiago, Jeronimo Cabral Rapozo da Camara, Leocadio Cabral Rapozo da Camara, José Pereira da Mota, Galdino Lopes de Oliveira, Domingos Martins dos Santos, Claudino de Souza Miranda Coutinho.

-- Tendo-se de proceder a partilha dos bens que tocaram aos filhos do finado João Leitão Figueira, e achando-se fugido desde o anno de 1846 o escravo de nome Joaquim, Casange, que nesse tempo representava ter 14 annos, côr muito preta, reforçado do corpo, feições proporcionadas e muito esperto. Roga-se as autoridades e mais pessoas que delle tiver noticia, ou o apprehenderem, ou leva-lo a rua Direita n. 4 segundo andar, que serão generosamente recompensados por Joaquim José de Mello Pimentel curador do herdeiro Antonio Hypolito de Vercosa, e se protesta não exigir-se os dias de serviço, bem como se recebe o valor do dito escravo pela avaliação do inventario, só afim de que appareça para ser logo contemplado na presente partilha.

-- Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de venda, para tomar conta por balanço ou sem elle, ou outro qualquer estabelecimento, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a Praçinha n. 10, das 10 a 1 hora da tarde.

Hotel commercio.

Rua da Cadeia de S. Antonio n. 13.

N'este estabelecimento se acha um optimo cosinheiro, e por isto está habilitado a bem servir os freguezes; as pessoas que quizerem comedorias por assignatura mensal, serão bem servidos tanto em preço como em limpesa, sujeitando-se conforme o ajuste a mandar-se por preto da casa; tambem se preparam presuntos para fiambre, e toda e qualquer encomenda propria d'estes estabelecimentos.

— Segunda-feira 30 do corrente ás 10 horas da manhãa será arrematada judicialmente a taberna da rua Direita n. 36 que girava sob a firma Francisco do Prado & C.; a requerimento de Vicente Ferreira da Costa, e outros credores da mesma firma, pelo juizo da 2.ª vara do commercio—escrivão Baptista. A localidade he muito bôa, não tem alcaides, o preço do aluguer he barato, com comodos para morada nos fundos da mesma, cacimba com boa agua, e se acha avaliada por um conto e tantos mil réis sendo a arrematação impreterivelmente feita no dia annunciado pelo maior preço que se achar e no lugar da mesma taberna.

-- O bacharel Pedro Gaudianno de Rates e Silva, propõe-se a advogar, e tem estabelecido seu escriptorio, na rua Direita, segundo andar do sobrado n. 88, onde o devem procurar das 7 as 9 horas e das 3 e meia as 6 da tarde.

-- Quem tiver achado um alfineite de peito, que no dia 24 do corrente, perdeu-se da rua Nova até o Aterro da Boa Vista, e o quizer restituir, dirija-se a rua da Aurora n. 4, segundo andar, que será recompensado.

-- O procurador dos estabelecimentos de caridade, tendo procurado em vão, pela renda das casas do patrimonio do mesmo estabelecimento, de alguns senhores; por isso declara aos que estão por pagar, que o devem mandar fazer por si, ou seus fiadores, e não o fazendo publicará os seus nomes, e entregará os recibos para serem executados.

-- Precisa-se de um preto, ou moleque, para o serviço externo de uma casa de pouca familia: quem o tiver para alugar, dirija-se a rua dos Quarteis n. 24, que se dirá quem precisa.

-- Ha para alugar um escravo, proprio para qualquer serviço de casa: na rua do Vigario n. 7.

— Pede-se ao Sr. João Francisco Saraiva de Menezes, fiscal da freguezia São Lourenço da Matta morador em Caiará que quanto antes haja de hir ultimar o negocio que sua mercê não ignora na casa das afirições.

Consultorio homeopathico, rua do Collegio n. 25.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres, todos os dias uteis, desde 9 horas da manhãa, até ao meio dia, depois desta hora visitará em sua casa os doentes, que tiverem precisão, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia, ou noute; recebe doentes para tratar, ou fazer qualquer operação em uma casa para isso destinada, fóra da cidade, sendo o preço de 1,000 a 2,000 rs. diarios para os escravos, conforme as condições que se estipularem, e 2,500 rs. para homens livres: as pessoas que não poderem comparecer no consultorio pódem enviar suas informações por escripta ou vocalmente, declarando o nome, idade, temperamento, constituição, residencia, e especificando todos os incommodos que soffre e as molestias que anteriormente tem tido.

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento ja prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serraas.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazero lhes encommendas, aproveitando a occasiãe para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles hourados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança.

Consultorio central homœopathico de Pernambuco.

Dirigido pelo Dr. S. O. L. Pinho,
Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhãa até as duas horas da tarde.

As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar: *primeiro*, o nome, a idade, estado, profissão e constituição; *segundo*, as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*, a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa dos signaes ou symptomas que soffre.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Cura radical.

De erysipela e rheumatismo, com enchação, ou sem ella, seja antigo, ou moderno, preservativo contra roturas e quebraduras, e modo de fazer seu uso, cura radical dos testicolos, sem sofrer operação, nem dor alguma, cura radical dos escrotos, sejam carnosidades, erysipelas, ou hydroceles (agoas), os remedios para todas estas molestias: vende-se sómente no Rio de Janeiro, na rua do Sabão n. 27, e em Pernambuco, na rua do Collegio n. 18, botica de Peixoto & Pinto, acompanha os ditos remedios a maneira de fazer seu uso e dietas que devem ter as pessoas que delles fizerem uso.

Joias modernas.

Simão Lins & Norat participam ao respeitavel publico, que receberam ultimamente um novo e completo sortimento das obras seguintes: ricos adereços de brilhantes com perolas finas e completos, brincos, pulceiras, ditos de brilhante, correntes de relogios, e adereços brincos e alfinetes de ouro tudo do milhor gosto, vende-se tudo muito em conta, e afiança-se a qualidade, troca-se e compra-se ouro e prata velha e pedras: na rua do Trapiche n. 9 hotel Francisco.

Compras.

COMPRA-SE.

Cobre velho, latão, bronze, etc.: na rua Nova n. 33.

-- Compra-se uma negra que saiba cozinhar bem o diario de uma casa, e engommar, paga-se bem: na rua Nova n. 14, segundo andar.

-- Compra-se uma carroça e um boi para a dita: na rua Larga do Rozario n. 26, loja de miudezas se dirá quem compra.

-- Compra-se um selim usado: na rua Larga do Rozario n. 26, loja de miudezas.

-- Compram-se 3, ou 4 saccadas de Lisboa, de 10 palmos, cada uma, ou da terra sendo a pedra de boa qualidade: na rua do Cabugá, botica n. 11.

-- Compram-se 6 libras de sementes de algodão: na rua dos Quarteis n. 24, se dirá quem precisa.

-- Compra-se uma padaria com seus pertences e alguns escravos da mesma officina, dentro da cidade, annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Compram-se 2 lenços de lavarinto, de cambraia de linho: na rua do Trapiche n. 17, em casa de José Teixeira Bastos.

-- Compra-se um pao de tipoia, com a competente cupa: na rua da Praia de S. Rita Nova, sobrado n. 1. No mesmo vende-se uma varanda de ferro com 17 1|2 palmos de comprimento.

-- Compra-se uma folhinha parochial: na rua do Cabugá, loja de miudezas, de Francisco Joaquim Duarte.

-- Compra-se um sobrado de um andar com sotão, ou casa terrea com bons commodos e quintal: na rua das Larangeiras n. 12, primeiro andar.

Vendas.

-- Vende-se farelo de muito boa qualidade, em saccas de 3 arrobas, vindo ultimamente de Lisboa, na barca *Ligeira*: na rua do Trapiche n. 17.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza nova, a 400 rs.; café em grão, a 160 rs; chá, a 1,920 e 2,400 rs.; sevada, a 100 rs.; farinha de araruta, a 160 rs.; dita do Maranhão, a 80 rs.; chocolate de Lisboa, a 320 rs.; espermacete de 5, 6 e 7 em libra, a 640 rs.; carnauba de 6 e 9 em libra, a 300 rs.; toucinho de Lisboa, a 240 rs.; queijos novos, a 1,600 rs.; aletria, a 200 rs.; talherim e macarrão, a 160 rs.; bolachinha ingleza, a 240 rs.; dita de soda, a 320 rs.; 100 barriz que foram de manteiga, a 100 rs., cada um, em porção: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

Vende-se um terreno com 94 palmos de frente, arvoredos de fructos e chãos proprios, devidido em tres partes, dous ditos com 31 palmos de frente, e um com 32 ditos tambem de frente, e tem de cumprido quatrocentos e vinte e tantos palmos, junto do sitio da senhora D. Antonia Cadaval Pinto, na travessa da rua da Soledade para a estrada da Estancia, estas vendas são para saldo de contas com os credores: a tratar com o dentista e sangrador José Anecleto, em sua loja de barbeiro no largo dos quatro cantos, junto da igreja do Rozario casa n. 7.

Pechincha para os sapateiros.

Vende-se couro de lustro francez, pelo barato preço de 2,000 rs., a pelle: na rua Larga do Rozario, loja de miudezas n. 26.

-- Vende-se um molecote de nação, de idade de 20 a 21 annos, bem ladino, de bonita figura e sem molestia alguma, nem achaques, o qual entende de todo o serviço de uma casa, por estar a isto acostumado, pois o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Praia n. 39, segundo andar.

-- Vende-se uma taverna, na rua de Santa Rita n. 5, tem poucos fundos e faz bastante negocio, tanto para a praça, como para o mato: trata-se na mesma.

-- Bilhetes da loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas correm infallivelmente no dia 12 de julho: no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

Bom e barato.

Rua do Passeio Publico loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se ricos córtes de meia casimira escuras a 1,400 rs., chapéos de sol de panninho com barras de ultimo gosto a 2,500 rs., ditos de ditos grandes com algum mofo a 1,000 rs., chitas finas com toque a 160 rs. o covado, ditas a 120 rs., ditas para cobertas a 160 rs., riscados francezes a 200 rs., ditos monstros a 200 rs., cambraias da India bordadas a 400 rs. a vara, lenços de seda para mão a 1,000 rs., ditos brancos de bico a 320 rs., ditos finos a 480 rs., ditos de vapor a 200 rs., challes de chita a 640 rs., riscado de linho azul e de cores, miudinhos a 320 rs. o covado, gravatas de setim de cores a 1,500 rs., lenços finos encarnados, estampados a 400 rs. Cheguem freguezes que as pechinchas são boas, a ellas antes que se acabem.

-- Vende-se cobre metal amarello e pregos para forro de navios; vende-se por preço commodo, em casa de A. V da Silva Barroca, rua da Cadeia do Recife n. 42.

-- Vende-se farinha de S. Catharina muito superior, por preço commodo: a bordo da polaca *N. S. do Carmo*, fundiada defronte do Caes do Collegio, ou a tratar com Francisco Alves da Cunha e Manoel José de Souza Carneiro.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se guardanapos de Guimarães, a 3,600 e 4,000 rs., a duzia.

Potassa nacional.

Vende-se no armazem do Dias Ferreira, no Caes da Alfandega, a mais superior potassa que tem vindo a este mercado, fabricada no Rio de Janeiro, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- No deposito de espiritos, na travessa da Madre de Deos n. 5, acham-se a venda nova porção de garrafões de verdadeira agoardente de cana: quem se quizer prover desta boa pinga, faça-o quanto antes, que a safra se está findando.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos, da rua do Queimado n. 29, continua-se a vender cortes de vestido de chita e de cassa de côres fixas e lindos padrões, a 1,600 rs., cada corte, tendo um grande sortimento para escolher.

-- Vendem-se, por precisão, 2 moradas de casas terreas, de pedra e cal, feitas a moderna e em bom estado, sitas na povoação dos Affogados, cujas casas são muito proprias para se estabelecer em commercio, a vista da localidade das mesmas: trata-se na casa das aferições, rua do muro da Penha n. 4.

-- Vende-se, por precisão, uma escrava creoula, de idade de 20 annos, entende de cozinha, boa quitandeira e propria para todo serviço de campo: na rua da Conceição da Boa Vista n. 58.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 DE RS.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4 vende-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos a beneficio da 11.ª loteria do Santissimo Sacramento do Rio de Janeiro que ha de ser extrahida a 23 do corrente: na mesma loja recebem-se bilhetes premiados da loteria da Matriz da Boa Vista em troca dos que tem a venda.

Loteria de Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na casa feliz

Nos quatro cantos da rua do Queimado, loja de fazendas n. 20, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima primeira loteria do Santissimo Sacramento, cuja lista se espera até o dia 28, na mesma loja se mostra a lista da loteria da Boa Vista e trocam-se os bilhetes premiados pelos os do Rio.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A. de Joaquim Francisco dos Santos Maia, vendem-se os muito afortunados belhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria do Santissimo Sacramento, recebem-se em pagamento bilhetes premiados de outras quaesquer loterias do imperio, além dos muitos premios, que esta casa tem vendido que o proprietario tem deixado de annunciar, vendeu ultimamente das casas da caridade o meio bilhete n. 4,685 com 1:000$ e dous oitavos de ns. 1,852 com 400$ cada 1.

Loteria de Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 DE RS.

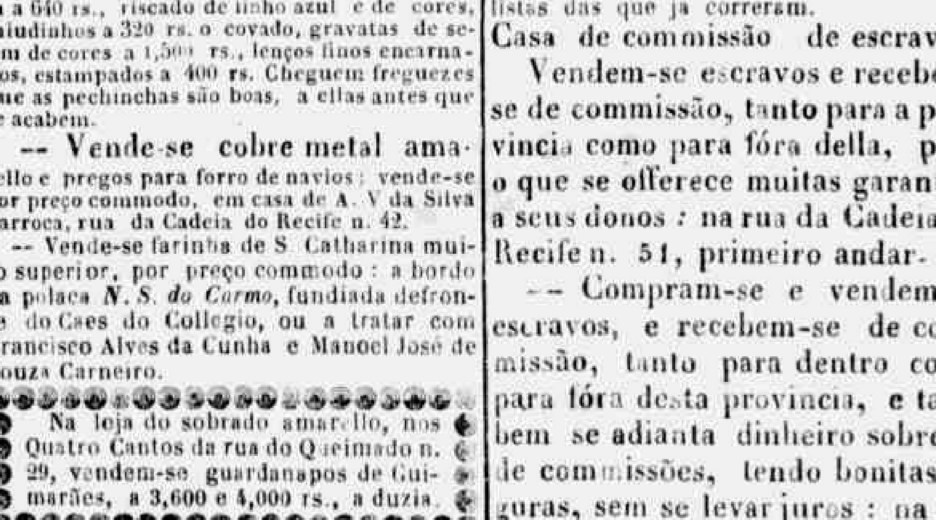
Na Praça da Independencia, loja de miudezas n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da loteria decima primeira a beneficio do Santissimo Sacramento, e na mesma loja mostram-se as listas das que ja correram.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para dentro como para fóra desta provincia, e tambem se adianta dinheiro sobre os de commissões, tendo bonitas figuras, sem se levar juros: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Por commodo preço e em bom estado, vende-se uma porção de taboas de pinho muito proprias para forro de qualquer obra: na rua do Crespo n. 11.



E MAIS OFFICINAS

NA

Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra conserneente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de pendulas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTÕES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.

A 2,000 rs. a pecinha.

Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se pecinhas de cassa chita de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. a pecinha, dar-se-hão amostras com o competente penhor.

Novas cambraias para vestidos.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que vira para a Cadeia, vendem-se cortes de cambraias, com listras de côres, a 3,600 rs., e o covado, a 320 rs.; ditas de salpicos de cor a 3,000 rs., e o covado, a 300 rs.; peças de cassas abertas para mosqueteiros, a 3,000 rs.; chitas de cores fixas e bonitos padrões, a 5,000 e 5,500 rs., a peça; ditas de madapolão largos para forro, a 2,400 rs. e outras fazendas, por preços commodos.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos verdadeiros, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

Cera de carnauba.

No armazem de Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, na rua dos Tanoeiros n. 5, vende-se superior cera de carnauba, ultimamente vindas do Aracaty, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como sola e couros miudos.

Corte de casimira de côr e preta.

☞ Cortes de casimira preta, muito finos, a 5,000 rs., o corte; ditos de cores de muito bom gosto, a 6,400 rs.; cortes de cambraias de listras de cores, muito finas, a 3,600 rs.; ditas com salpicos tambem de cores, a 3,000 rs.; carapuça de algodão de cores, a 240 rs., cada uma e outras muitas fazendas de bom gosto, por diminuto preço: na rua do Crespo n. 6.

Ganga mesclada a 280 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe frito n. 3, vende-se ganga mesclada de quatro palmos reforçados de largura pelo baratissimo preço de quatorze vintes o covado, esta fazenda he recommendavel não só para jaquetas e calças, como tambem para palitós e casacos.

Novos córtes de chita a 1,760, 2 e 2,200 rs. e madapolão limpo a 2,200 rs. a peça.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se córtes de chita com 12 covados inteiros a 1,760, 2 e 2,200 rs., lindos córtes de casimira de boa qualidade a 6,400 rs., e os muito acreditados cobertores de tapete a 720 rs. e outras muitasfazendas por preço commodo

— Vende-se o engenho Prejuhi, na freguezia de Iguarassú, moente e corrente, com safra criada, tem boas madeiras e porto de embarque: quem o pretender entenda-se com Francisco Cavalcanti Jaime Galvão, proprietario e morador no mesmo.

Luvas de pellica a 1,600 rs. o par.

Na rua do Queimado, defronte do becco do Peixe Frito, vende-se luvas de pellica ponto inglez para homem muito finas, pelo baratissimo preço de cinco patacas o par.

Na loja das seis portas emfrente do Livramento.

Continua a vender por preços que faz conta comprar. Vende peças d'algodãozinho a seis patacas, cortes d'casemira de cores bonitas a 5,000 rs., chapeos francezes da ultima moda a 6,000 rs., dittos de mola a 5,000 rs. chapeos de sol de paninho com aspas de baleia a sinco patacas, e de junco a quatro patacas, e todos os mais objectos por preços raseaveis.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Continua á vender barato: cassa preta a 120 rs., cassas de cores pintadas e bordadas a 240 rs., o covado, chitas a 120 140 160 180 200 rs. finas, lenços de cassa para mão de senhoras a 240 rs. lenços de cassa grandes para cabeça a 320 rs., e bordados a 400 rs., cortes de chita com 12 covados em pedaços a 2,000 rs. luvas pretas de seda e de troçal por preços baratos, riscadinhos francezes e alpacas de cores, proprias para capotinhos, e um completo sortimento de fazendas mais baratas que em outra qualquer loja: tanto a retalho como em porções.

-- Vende-se o armazem de sal da rua Imperial n. 53 com mais alguns generos da terra assim como tambem algumas miudezas a tratar na mesma rua n: 37.

Marmelada.

De optima qualidade, em latas grandes e pequenas, em porção e a retalho, sendo a 320 rs. a libra da primeira sorte, e por menos as qualidades inferiores: na rua do Crespo n. 11.

-- Vende-se ou arrenda-se, uma casa de pedra e cal, sita no Monteiro, com terreno para plantar e com arvoredos de fructo, por preço commodo: trata-se na rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar.

O antigo barateiro do Passeio Publico, loja n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

Tem superiores cortes de vestidos de sarjelinas de seda, fazenda de muito gosto, assim como cortes da mesma fazenda listrados de cores, pannos finos de todas as qualidades e cores, setins lavrados, sarjas pretas, merinós, chitas francezas largas, brim transado de linho puro, fazenda de gosto, casimiras pretas, cortes de ditas de cores, chapeos de massa franceza, chales de todas as qualidades e gostos, vestidos de seda, riscados francezes, cortes de casimira de algodão, ao barato preço de 1,400 rs., lenços de chitas francezes, imitando a seda, muito lindos, a 400 rs., madapolões de todas as qualidades, chitas finas e de todos os preços, setim preto macáo, cortes de chitas cassas, a 2,000, 2,800 e 3,000 rs., esguiões de linho, bretanhas, linhos de quadros, tapetes, cortes de coletes de cores, muito baratos, fustões superiores a 800 rs. o corte, meias finas superiores, para senhoras, luvas de cores, lenços de mão, bicos, lenços de sedas e outras muitas fazendas, que se venderaõ a preços que agradarão aos compradores.

-- Vende-se um bonito moleque, de idade de 16 a 18 annos: no Aterro da Boa Vista n. 4, primeiro andar.

A 2$500 rs., o par.

Sapatões de lustro, a 2,500 rs., o par: no Aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 58, junto ao seleiro.

= Vende-se uma negra, a ilha denominada S. João Baptista, ao pé dos Afogados com cento e tantos pés de coqueiros com duas grandes casas de pedra e cal, dous grandes viveiros, e com bastante terreno para plantações mormonte capim, que dá com abundancia, um sitio em Bem Fica ao pé da estrada nova com grande casa de vivenda, todo murado, com dous portões de ferros e cocheira para cavallos, e carrinho, com grande poço d'agua de beber, e bastante arvoredo d'fruto principalmente larangeiras, duas parelhas de embono de sedro para barcaça, duas lanxas e um bote velho, uma corrente grossa de ferro para navio, uma amarra de cabo de linho, uma boiça para navio, e 3 traves ja preparadas tudo por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 54, vende-se mas uma porção de cobre velho de navio, e uma porção de couro de cabra cortido.

A 3$000 rs. a peça de madapolão fino.

Na loja n. 5, da rua do Crespo, que faz esquina para a rua do Collegio, vende-se madapolão muito fino, com alguma avaria, pelo barato preço de 3,000 rs.; ditos mais grossos largas, a 2,560 rs. e outras muitas fazendas baratas.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Cheguem ao barato.

Na rua da Cadeia do Recife n. 51 vende-se pelo diminuto preço de 500 rs. cada uma, saias brancas de caça de cordãozinho para senhora, e tornão-se muito agradaveis, não só pelo preço como porque as senhoras inglezas e francezas, apreciam muito, na mesma se vende picote trançado para saias, e camizas de escravas a 180 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas por diminuto preço.

-- Vendem-se selins inglezes elasticos, ditos com borranhas, chegados agora: em casa de Geo: Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

-- Vende-se uma escrava de idade e de nação, boa lavadeira e cozinheira: na rua Imperial n. 7.

Para meninas de escola.

Vendem-se chapeos de sol de seda, pelo barato preço de 2,400 e 3,000 rs.: na rua do Crespo, loja n. 12, de José da Silva Campos & Companhia.

-- Vendem-se 4 molecotes, de idade de 16 a 20 annos, bonitas figuras, sendo alguns de serviço de campo; 1 dito de meia idade optimo para qualquer sitio, por preço commodo; 1 lindo molatinho de excellente conducta, de idade de 16 annos, optimo para pagem; 2 negrotas creoulas, de idade 16 annos; 3 escravas moças de todo serviço de casa: na rua Direita n. 3.

Loteria a beneficio de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 *de rs.*

Na loja de miudezas da Praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, a 10,000 rs.; meios, a 5,000 rs.; quartos, a 2,600 rs.; decimos, a 1,100 rs., e vigesimos, a 600 rs., corre no dia 12 de Julho.

Queijos de prato.

Fresquissimos e muito macios queijos de prato, vendem-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 1.

-- Vende-se a taverna n. 8, da rua do Rangel, muito afreguezada para terra e para o mato, e muito vantajosa, não só pela elegancia da armação, como por esta pertencer a casa e ser commodo o aluguel: trata-se no mesmo estabelecimento.

= Vende-se uma crioula de idade de16 annos, sadia, sem vicios nem achaques, a qual sabe bem cozer, engommar, cozinhar, e lavar; um palanquim em bom uzo, uma carteira de amarello de uma face e maneira, uma rotula em bom uzo,e um moinho de pedra para moer milho, tudo por preço comodo: no atterro da Boa Vista sobrado n. 17, das 6 as 9 horas da manhãa, e de tarde das 3 horas em vante.

-- Vende-se chapéos de sol de panno, armação de balea a 1,500 rs. ditos de seda 5,500 rs.; chitas francezas o covado a 1,280 rs., dita estreitas 200; esteiras para sala a 2,400: acha-se um grande sortimento de fazendas por preço commodo: na rua do Queimado n. 19.

CERA EM VELAS.

Vendem-se caixas com cera em velas da mais superior que ha no mercado, fabricado em Lisboa e no Rio de Janei o, sortimentos ao gosto do comprador e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: trata-se na rua do Vigario n. 19, segundo andar, com Machado & Pinheiro.

-- Vende-se uma casa terrea, com bastantes commodos, sita na rua do Alecrim n. 8: trata-se no sobrado da mesma rua n. 2.

Vende-se na travessa da Madre-de-Deos n. 5, chá preto de superior qualidade, e tambem do afamado ponta branca.

Esta qualidade de chá está sendo geralmente preferida ao chá verde, ou pelo menos fazendo-se uso delles misturados; e isto em virtude não sómente do seu agradavel aroma e sabor, com porque he hoje incontestavelmente reconhecido, que o chá preto não ataca o systema nervoso, ao mesmo tempo, que possue todas as qualidades beneficas do chá verde.

-- Vende-se um palanquim, quasi novo e com muito pouco uso, muito bem construido e por preço muito commodo: na rua das Flores loja de marcineiro, na esquina que volta para o Carmo.

-- Vendem-se gigos com batatas, para liquidar, a 1,000 rs.: no Caes da Alfandega n. 5.

-- Vende-se um cardieiro francez, pequeno, para meio de sala, por preço commodo e em bom uso: na rua do Queimado; loja n. 37 A.

Attenção.

Vendem-se pessas de chitas superiores que não desbotam, a 6,000 rs., 6,500 rs. e 7,000 rs.; em covados, a 160, 180, e 200 rs.; chita larga franceza muito fina, a 280 rs. o covado; pessas de madapulão fino, a 3,500, 3,800, 4,000, 4,500 rs.; e muito fino, a 5,000 rs.; peças de de cassa para babados de 10 jardas, a 2,400 rs.; cortes de cambraia do ultimo gosto, de salpico, a 5,500 e 6,000.; bretanha de linho a 560 e 600 rs., a vara; superior cortes de casimira preta setim, pelo deminuto preço, de 9,500 rs.; ditas de cores, muito finas, a 6,000, e 6,500 rs.; cortes de ganbreons, fazenda de muita dura, pelo diminuto preço, de 1,600 e 2,000 rs., cada corte de calsa; riscado de linho muito fino, a 320, e 360 rs. o covado; franklim preto pelo desgraçado preço de 400 rs., o covado; merinó preto, a 2,000, 3,500, e 4,000 rs.; e outras muitas fazendas por preço baratisrimo, e para credito: na loja da estrella na rua do Queimado n. 7, comfronte ao becco do peixo frito.

Attenção.

No bairo do Recife rua da Cadeia loja n. 53, continua-se a vender, tanto em caixas como libra, as melhores e mais acreditadas vellas de cera vegetal de carnaúba; não só pela excellente luz que dellas resulta, como pela apurada perfeição com que são feitas, no Aracati, pelo melhor fabricante da quella cidade.

Peça de chita, a 4$000 rs.

Na loja n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se chitas de cores, pelo barato preço de 4,000 rs. a peça; panno fino preto, a 3,200 rs. o covado; chapeos de sol de seda, a 5,000 rs. e outras muitas fazendas de bom gosto e muito baratas.

Cambraias de seda, a 6,000 rs., o corte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para o Collegio, vendem-se ricos cortes de cambraias de seda, pelo barato preço de 6,000 rs., o corte, esta fazenda he de gostos inteiramente novos.

-- Vende-se uma escrava de 22 annos, de bonita figura, boa engommadeira, cozechão, cozinha o diario de uma casa e faz doce; um escravo bom serrador; 2 banquinhas de jacarandá, uma de meio de sala, de muito bom gosto e novas, 4 mangas de vidro: na rua do Livramento n. 4.

Calçado.

No Aterro da Boa Vista, defronte da boneca.

He chegado ressentemente um novo e completo sortimento de calçados francezes, de todas as qualidades e para todos os tamanhos, que se vendem muito baratos, a fim de se apurar dinheiro.

No Aterro da Boa Vista, defronte da boneca.

He chegado os bem conhecidos sapatões de Nantes, muito proprios para a estação presente; ditos do Aracaty, tanto para homem, como para meninos, a 800 rs.; ditos de couro de lustro, feitos na Bahia, a 3,000 rs.; ditos do Aracaty, a 2,500 rs, tudo a troco de sedulas.

-- Vende-se uma parda moça, que cozinha, lava de sabão e engomma: no Aterro da Boa Vista n. 41.

-- Vende-se uma cadeira da Bahia, em muito bom estado: no armazem de assucar da rua do Vigario n. 25.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

GRAXA ECONOMICA EM MASSA.

Do insigne fabricante americano, James Mason. A sua composição he feita de proposito para lustrar com agua e conservar o lustro, tanto de inverno como de verão; a grande vantagem que ha nesta graxa he a conservação do calçado, e lustrarem-se os sapatos ou botins ainda mesmo molhados, e uma pequena latta aturar mais de que tres boiões e custar menos do que um. Vende-se em barricas, ou porção de duzias, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Vendem-se as seguintes sementes:

de abos, ditas de ditas inglezas, ditas de rabanos encarnadas, ditas brancas, ditas de cebolas de Setubal, ditas de alface allamãa, ditas repolhudas, ditas de côve trinchada, ditas de senoura amarellas, ditas de chicoria, ditas de coentro de toceira, ditas de salsa, ditas de tomates grandes, ditas de repolho, ditas de espinafre, ditas de pipinella, ditas de aipo, feijão, carrapato de tres qualidades, ervilhas tortas e direitas, rabanetes encarnados e brancos: na rua da Cruz n. 46, defronte do Dr. Cosme. Na mesma casa vendem-se queijos inglezes muito fresenes.

Fazendas por a metade de seu valor, na rua do Crespo n. 6.

Cortes de chita finas, com 12 covados, a 1,920 rs.; dito de cassa chita, a 2,400 e 2,800 rs.; chapeos de maça pretos, a 800 e 1,000 rs.; cortes de brim listrado de linho puro, a 2,000 rs.; alparka de cordão proprias para casacas e sobrecasacas, a 800 rs., o covado e muitas outras fazendas baratas: na loja acima referida.

-- Vendem-se queijos londrinos, presuntos, caixinhas de sedelites porgativo, conservas de todas as qualidades, cementes ou passas miudas para podins, carne salgada para uso de familias em barril de 50 libras e miudos da mesma fórma preparados, tudo ultimamente chegado: na rua da Cruz, armazem n. 9, de Davis & C.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Enxadas.

Vende-se enxadas de ferro calçadas de aço já bem conhecidas pela sua duração, na rua da Cadeia n. 44 loja de Thomaz Fernandes da Cunha.

Thesouras e navalhas.

Vende-se thesouras e navalhas de fino aço, fabricadas em Lisboa pelo processo das aguas de Guimarães. Estas thesouras e navalhas tornão-se recommendaveis pela fina tempera e superior qualidade: na rua da Cadeia n. 44 loja de Thomaz Fernandes da Cunha.

Vende-se farinha de mandioca a bordo da garopeira *S. Anna do Sacramento* fundiada defronte do caes do Ramos amelhor qualidade que tem no mercado quem a pertender dirija-se abordo da mesma que acharão com quem tractar.

Vende-se,

a vara, a 640 rs.

— Cambraias francezas de mimosos gostos, a 640 rs., a vara; filó lavrado de côres com 4 palmos de largura, a 800 rs., a vara; manteletes de gros de Naple, pretos e de côres, a 15,000 e 20,000 rs.; cortes de alexandrina, com listras de seda, a 8,000 rs., e outras muitas fazendas de linho e seda, do melhor gosto que ha no mercado: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

-- Vende-se um negro, de nação Costa, pêlo barato preço de 400,000 rs: na esquina da Penha, venda por baixo do sobrado do Sr. brigadeiro Joaquim Bernardo.

Vende-se.

Corte, a 1,800 rs.

Cortes de chitas francezas, de côres fixas, a 1,800 rs.; ditos de cassa franceza de lindos gostos, a 3,500 rs.; ditos de cassas pintados, a 2,500 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Vende-se.

Corte, a 1,280 rs.

Cortes de calsas de meia casimira, a 1,280 rs.; ditos de casimira de pura lãa, de gosto parisiense, a 6,000 rs.: na rua do Crespo, loja amarella, lado do norte n. 4.

Vendem-se ricos manteletes.

Na rua da Cadeia do Recife n. 51, loja de fazendas.

-- Vende-se um palanquim, em muito bom estado, por preço commodo: na rua do Livramento n. 1, segundo andar.

Verdadeira genebra de Hollanda.

Chegou resentemente uma pequena porção de genebra, de superior qualidade, vende-se por preço commodo: na rua do Trapiche Novo n. 16.

-- Vende-se uma linda escrava, de idade 20 annos, excellente quitandeira, ou para qualquer serviço: na rua de S. Rita n. 14.

A 4$500 rs.

Vendem-se finissimos chapeos, de seda portugueza, a 4,500 rs.; ditos francezes, a 6,000 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

-- Vende-se o melhor café moido e simples: na padaria por baixo do sobrado n. 106, na Praça da Santa Cruz.

-- Vendem-se, por preço commodo, tijollos inteiros e quebrados, portas e janellas, telhas, ripas, traves, etc., tudo preveniente da casa em demolição da rua Nova: trata-se com N Gadault. O mesmo se encarrega de toda e qualquer obra, como seja edificar, ou reedificar casa terrea, ou sobrado, pois que disso tem bastante pratica.

-- Vende-se um piano de boas vozes: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 14, no segundo andar do sobrado da esquina.

- Vende-se um negro moço, de bonita figura, sapateiro, por preço commodo, para fóra da terra, ou para o mato: na rua do Padre Florianno n. 3, esquina do becco da Carvalha.

-- Vendem-se erva mate e garrafas com purgantes de le roi de diversos grãos, francez: na rua da Cruz do Recife n. 40, primeiro andar.

Fazenda mais barata do que em outra parte.

Cobertores de algodão escuro para quem tem frio a 720 rs. cada um, córtes de brim branco trançado de linho puro a 1,800 rs., ditos escuro a 1,600 rs. o córte, riscados de linho a 220 e 320 rs. o covado, riscado de algodão trançado muito encorpado proprio para escravo a 180 e 200 rs. o covado, picote a 180 rs. o covado, zuarte azul de 5 palmos de largura a 240 rs. o covado, dito de cor a 200 rs. o covado, riscado francez muito finos a 240 rs. o covado, chita para cobertas de cores fixas a 200 rs o covado, ditas para vestidos a 160 e 180 rs., cassa chita cores fixas a 440 rs. a vara, castores proprio para palitós a 280 rs. o covado, peças de cassa de quadros para babados e cortinados de cama com 8 varas e meia a 2,400 rs., chapéos de massa para escravos a 480 rs. cada um: na rua do Crespo n. 6.

Loteria a favor da igreja de N. S. do Livramento.

No atterro da Boa-Vista loja de calçado n. 58, vende-se os muitos afortunados bilhetes, meios e cautellas, da loteria a favor da igreja de N. S. do Livramento cujas rodas correm no dia 12 de julho do corrente anno infalivelmente; e na mesma casa venderão-se da loteria da Matriz dá Boa-Vist a os seguintes premios vigessimos n. 4480—5:000$ rs. bilhetes inteitos n. 3794—2.000$ rs. n. 3032—200,000 rs. meios bilhetes de n. 2860—1 000$ rs. n. 650—200,000 rs. 2828—100,000 rs. e muitos ns. com ospremios de 50,000 rs 20,000 rs. 10,000 rs.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigessimos	600

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52, vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e, e roupa escravos.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

AGENCIA da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido coado, de todos os tamanhos, para dito.

Vendem-se na travessa da Madre Deos n. 5.

Erva matte.

Fumo em folha.

Farinha de mandioca.

Gigos de garrafas pretas brancas.

Rolhas para ditas.

Ancoras de peroba.

--No armazem da rua da Moeda n. 7, continua-se a vender saccas com superior das fabricas do Rio Grande do sul, e por em conta.

-- Continua-se a vender agoa de fazer cabellos e suissas pretas: na rua do Queimado loja de ferragens n. 31.

Escravos fugidos.

— De 8 para 9 do mez de abril, pelas 8 horas da noite, desappareceu o escravo de nome Paulo, de nação Benguella, representando ter de 25 a 30 annos pouco mais ou menos; tem os seguintes signaes: estatura regular, cor preta, cabello grande, tendo uma falta na corôa da cabeça que inda cortando se conhece, a qual falta he proveniente de carregar pezo, rosto um tanto largo, sem barba, nariz chato, boca grande, e beiços grossos, falla um tanto ... na, e descançada, conservando um pouco beiços abertos e os dentes fechados, e em certas perguntas usá da resposta senhor sim, senhor; não tem todos os dentes, sendo dous furados na frente, um em cima, e outro baixo, que vezivelmente se vê: no peito tem marca † querendo parecer uma medalha além desta em um dos lados tem uma mancha mais preta do que a côr do corpo, proveniente de um caustico; em um dos braços a marca A; e em sima de uma das sobranselhas uma costura de um pequeno talho, que teve; quando anda ginga um pouco com o corpo e dá tal geito que empina um tanto a barriga para diante, trocando os joelhos para dentro ... o vicio de tomar tabaco. Este escravo foi de Antonio Joaquim morador em Fora de Portas com tenda de sapateiro na rua da Cacimba tendo o dito escravo principio do mesmo officio. Roga-se, portanto, as autoridades policiaes o obseguio de quadjuvarem na captura do referido escravo e qualquer pessoa que o pegar será generosamente recompensado pelo seu trabalho e despezas, podendo entrega-lo na rua da Cruz do Recife, n. 63 no 2.º andar, ou atras do theatro, armazem de taboas de pinho; na Parahiba, ao Sr. José Ribeiro Guimarães, ou aos Srs. José Luiz Pereira Lima & C. em Pedras de Fogo, ao Sr. Marianna Ramos Mendonça; no Brejo de Areia ao Sr. José Antonio Gonçalves Lima; e em Goianna ao Sr. J. Francisco Fernandes. O abaixo assignado em deligencia do seductor que lhe roubou seu escravo e protesta usar de todo o rigor das leis contra aquella pessoa que o tiver. Recife, 20 de abril de 1841.

Joaquim Lopes de Almeida.

= Desappareceu de bordo do brigue ... *do Sul*, no dia 27 de maio passado, o escravo marinheiro de nome Marcellino, nação Calabar, da, idade 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, magro, levou camisa e calça azul, chapéo alcatroado, o qual he de propriedade do commendador João Baptista da Silva Pereira, de Porto-Alegre. Roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e leva-lo a bordo do dito brigue, ou a rua da Cadeia do Recife n. 39, casa de Amorim Irmãos, que receberá 50,000 de gratificação ou mais, conforme a longitude em que for pegado.

— Desapareceu no dia 22 a noute uma preta crioula de nome Michaella, representa 20 a 22 annos de idade, estatura regular cheia de corpo e tem uma costura na maçãa do braço esquerdo e um cravo decco em um dos pés levou vestido de chita a roxiada ssia e panno preto foi comprada a Joaquim José Lodz... cria de Bernardo Antonio do Miranda, quem a aprehender ou der noticia serta na rua do Apollo n. 1A será bem recompensado.

— Fugio no dia 4 de abril do corrente anno a preta Thereza de idade de 40 para 50 annos estatura alta, seca do corpo, falla um tanto atravessada, por ser de nação Congo, e quasi sempre anda com a cabeça amarrada com um lenço, e uza andar com saia azul panno da costa: esta preta veio do sertão do Brejo da Madre de Deos acerca de 4 mezes e supõem-se andar adui na praça na Ilha do Nogueira, ou no Rio Formozo e protesta-se uzar com todo o rigor de lei contra quem a tiver acoitada; roga-se as authoridades, civis e capitão de campos a captura, e a faça leva-la na praça da Boa Vista sobrado n. 12 que será generosamente recompensado.

— Desapareceu em fevereiro do corrente anno um escravo de nome Antonio, de nação de 40 a 45 annos, bastante barbado, porém já pintado, alto bastante, côr bem preta, tem falta de 2 dentes na frente, com o pé esquerdo mais grosso que o direito: este escravo veio do sertão do Icó onde foi cativo de Manoel Francisco Leopoldo Chaves, vendido aqui pelo mesmo Sr. em 1848: quem o aprehender e levar a cidade de Olinda rua da Boa ... n. será generosamente recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO